|  |
| --- |
| BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO |
| **BID** |

“Programa de Requalificação Urbana e Segurança Cidadã de Vitória

(1ª Etapa do Plano de Ação Vitória Sustentável)”

BR-L1497

**Junho/2018**

Sumário

[I. Introdução 3](#_Toc513718936)

[A. Apresentação 3](#_Toc513718937)

[B. Objetivos e Descrição dos Componentes 3](#_Toc513718938)

[C. Mecanismos de Execução 5](#_Toc513718939)

[II. MONITORAMENTO 6](#_Toc513718940)

[A. Indicadores e Metodologias 6](#_Toc513718941)

[B. Coordenação, Plano de Trabalho, Orçamento e Pressupostos do Monitoramento 31](#_Toc513719000)

[III. AVALIAÇÃO 32](#_Toc513719005)

[A. Introdução 32](#_Toc513719006)

[B. Principais Perguntas de Avaliação 32](#_Toc513719008)

[C. Medição de Resultados. 33](#_Toc513719012)

[D. Principais Indicadores e Metodologias. 34](#_Toc513719019)

[E. Dados, Amostra e Potencia. 43](#_Toc513719033)

[F. Avaliação Econômica Ex-Ante e Ex-Post 45](#_Toc513719034)

[G. Plano de Trabalho e Orçamento 47](#_Toc513719035)

[H. Custos das Atividades de Avaliação Ex Post 49](#_Toc513719036)

[I. Disseminação Dos Resultados 50](#_Toc513719037)

[Anexo I – Matriz de Resultados 51](#_Toc513719038)

[Anexo II – Conteúdo mínimo sugerido para o relatóirio de avaliaçõa final do programa 59](#_Toc513719041)

[Anexo III – TDR estudo de viabildiade econômica ex-post 59](#_Toc513719042)

[Anexo IV – Metodologia avaliação economica ex-post 64](#_Toc513719043)

[Anexo V – Questionário aplicado a pesquisa de campo – valor dos imoveis 69](#_Toc513719049)

# Introdução

## Apresentação

* 1. Este documento tem como objetivo apresentar os mecanismos de monitoramento e avaliação do Programa Iniciativas Cidades Emergentes e Sustentáveis – Primeira Etapa – BR-L1497. Este documento contém ainda o detalhamento da Matriz de Resultados, de forma a explicitar e definir a metodologia de avalição dos indicadores de resultado e de produto que permitirão avaliar e monitorar a execução do Programa e os seus respectivos resultados, conforme estabelecidos nas metas do Programa. O documento contém ainda as orientações para a realização da Avaliação Econômica ex-post e para avaliação final do Programa.
  2. O monitoramento do Programa será realizado diretamente pela Unidade de Gerenciamento do Programa - UGP, que está vinculada ao Gabinete do Prefeito. A UGP será composta por técnicos da Prefeitura Municipal de Vitória - PMV. Adicionalmente, a UGP contará com o apoio de consultores individuais contratados, com uma supervisora de obras e de meio ambiente.
  3. O monitoramento dos indicadores de produto será realizada periodicamente. Ressalte-se que, em geral, o intervalo semestral é o mais utilizado para a avaliação dos indicadores de produto.
  4. A avaliação do Programa ocorrerá por avaliadores externos, a serem contratados pela UGP, quando da avaliação intermediária e da avaliação final do Programa ou conforme os procedimentos e orientações do BID.
  5. A UGP deverá submeter ao Banco um sistema de gerenciamento e de controle financeiro-contábil compatível com os sistemas atualmente em uso pelo BID. Este sistema permitirá monitorar e avaliar o desempenho físico e financeiro do Programa.
  6. Os indicadores de resultado deverão ser medidos nos momentos T0 (linha de base), T1 (quando foram alcançados 50% de desembolso) e T2[[1]](#footnote-1) em cinco anos, prazo para a conclusão do Programa). O momento T0 (linha de Base) já foi executado pela PMV.

## Objetivos e Descrição dos Componentes

* 1. **Objetivo**. O objetivo geral do programa é contribuir para reduzir as desigualdades de desenvolvimento urbano no município de Vitória, integrando a região de Orla Noroeste (ON) ao resto da cidade. Os objetivos específicos do programa são: (i) promover a requalificação urbana integrada da ON, com vistas a aproveitar as sinergias com ações complementares de gestão urbana inteligente e resiliência às mudanças climáticas; e (ii) reduzir os crimes violentos na área de influência do ON, por meio de ações de prevenção social da violência juvenil e apoiar a eficácia da Guarda Municipal na prevenção e controle do crime. A operação se divide em três componentes com um prazo de execução de cinco anos. Para alcançar os objetivos o programa conta com três componentes, quais sejam:
  2. **Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável (US$ 76,7 milhões).** Tem o objetivo de fortalecer o planejamento e a gestão urbana e ambiental, melhorar assentamentos irregulares vulneráveis com intervenções territoriais e contribuir para a preservação dos ativos ambientais e para a resiliência do território. Este componente está estruturado em três subcomponente.
  3. **Subcomponente 1 - Requalificação urbana da Orla Noroeste (US$ 36,4 milhões).** Prevê financiar, entre outros, as seguintes atividades: (i) seleção e implementação de obras para provisão de serviços de infraestrutura, de equipamentos urbanos, incluso pavimentação de vias e passeios, com construção de equipamentos e espaços públicos e 9,8 km de uma ciclovia na ON que conecta a rede da cidade; (ii) ações de saneamento (drenagem, ligações intradomiciliares de esgotamento sanitário); (iii) regularização cadastral e titularização de propriedade; e (v) desenho urbanístico integral da área de influência indireta da ON.
  4. **Subcomponente 2 – Sustentabilidade Ambiental e Urbana e redução dos riscos naturais (US$ 9,4 milhões).** Financiar-se-á as seguintes atividades: (i) contenção de encostas; (ii) ampliação da cobertura vegetal do município por reflorestamento da Mata Atlântica e manguezais para que Vitoria seja a primeira cidade da América Latina a obter a certificação da Society for Ecological Restoration (SER) e a Certificacion Excellence in Design for Greater Efficiencies (EDGE) para a sede do Governo Municipal (Palácio Municipal); (iii) Recuperação de nascentes; (iv) estabelecimento de um programa de monitoramento da qualidade do ar; e (v) Formulação de planos ambientais incluindo o Plano de Redução dos Gases de Efeito Estufa; Plano de Manejo da Estação Ecológica Municipal da Ilha do Lameirão (EEMIL) e do Parque Municipal Dom Luiz Gonzaga.
  5. **Subcomponente 3 – Modernização da Gestão Municipal (US$ 30,9 milhões).** Tem o objetivo de apoiar o governo municipal na modernização dos instrumentos de gestão e de prestação de serviços públicos. Financiará: (i) capacitação dos servidores públicos municipais; (ii) apoio a novos planos estratégicos setoriais; (iii) promoção da eficiência energética do Palácio Municipal y (iv) implementação de um centro de operações denominado “Centro de Cooperação da Cidade” (CCC) para ampliar a capacidade municipal de monitorar, facilitar o intercambio de dados de vários departamentos municipais e dar respostas imediatas ao transito, seguridade, situações de emergência e desastres naturais. Financiará também projetos de engenharia e de apoio a novos planos estratégicos setoriais como: Plano Diretor e projeto piloto do Centro Histórico; Plano Funcional do Centro; Plano Municipal de Mobilidade e Planos de Manejo de todos os manguezais.
  6. **Componente II – Seguridade Cidadã. (US$ 34,1 milhões).** Financiará ações de prevenção social a violência com foco na população jovem e ações de apoio a eficácia da Guarda Municipal na prevenção e controle do delito. Este componente está estruturado em dois subcomponentes.
  7. **Subcomponente 1** – **Prevenção social da violência juvenil (US$ 31,6 milhões).** Este subcomponente financiará ações de prevenção social da violência que possibilitem aos jovens residentes nas áreas de influência uma vinculação com a geração de oportunidades, proteção dos direitos e redução de fatores de risco com a violência. Prevê o financiamento de: (i) construção e equipamentos de unidades escolares; unidades básicas de saúde e um centro de atenção psicossocial para jovens dependentes de álcool e drogas; (ii) estruturação dos serviços de um Centro de Referência de Atenção a Mulher em Situação de Violência; (iii) Reforma do Centro de Referência para a Juventude e Ampliação da Casa da Juventude para apoiar a profissionalização e a formação de valores aos jovens; (iv) estruturação do Centro Especializado de Direitos Humanos; (v) construção de Centros de Referência de Assistência Social; e (vi) ampliação da cobertura do Programa Circuito Cultural e construção de espaços desportivos.
  8. **Subcomponente 2 – Eficacia da Guarda Municipal Cidadã na previsão e controle de delitos (US$ 2,5 milhões).** Financiará ações de apoio a eficácia da Guarda Municipal (GM) a prevenção e controle de delitos por: (i) equipamentos e formação dos efetivos da Guarda em policia comunitária e solução de conflitos; (ii) fortalecimento da Secretaria de Seguridade Cidadã e do Gabinete de Gestão Integrada Municipal; e (iii) ampliação das atividade da GM nas áreas de intervenção do programa.
  9. **Gerenciamento e Salvaguardas Socioambientais do Programa (US$ 14,0).** Financiará as seguintes atividades: (i) os funcionários municipais com dedicação exclusiva para a Unidade de Gestão do Programa (UGP); (ii) a contratação de consultores individuais especializados em gestão de projetos para apoiar o gerenciamento dos distintos componentes desta operação; (iii) a supervisão das obras de infraestrutura e equipamentos urbanos; e (b) monitoramento, avaliação, assim como as auditorias e a implementação do Marco de Gestão Ambiental e Social (MGAS).

## Mecanismos de Execução

* 1. O mutuário será o Munícipio de Vitória – MV e a República Federativa do Brasil será o fiador das obrigações financeiras do mutuário. O MV executará o Programa por meio uma UGP que será criada vinculada à Secretaria de Gestão, Planejamento e Comunicação (Seges) de Vitória.
  2. Ademais a UGP, o esquema de execução prevê uma instância estratégica, constituída pelo Comitê Gestão do Programa (CGP), cuja finalidade será apoiar a articulação entre a UGP e os órgãos da administração municipal e outras esferas de governo envolvidas na execução do programa.
  3. As principais atribuições da UGP serão: (i) ser o interlocutor da MV ante do Banco; (ii) planejar a execução do Programa; (iii) implementar as ações necessárias para execução e coordenação em coordenação com a CGP; (iv) elaborar e apresentar os planos e outros documentos operativos (incluindo o Plano Operativo Anual (POA), o Plano Executivo Plurianual (PEP); o Plano Financeiro); o Plano de Aquisições (PA) e os informes de progresso; (v) gerenciar a elaboração dos estudos e projetos específicos; (vi) acompanhar e avaliar o cumprimento das metas e ações estabelecidas; (vii) gerenciar os recursos do programa e seu planejamento financeiro, solicitações de desembolso e prestação de contas; (viii) elaborar termos de referência, orçamentos e demais documentos necessários para os processos de aquisição; (ix) realizar os processo de aquisição por meio da Comissão Especial de Licitação (CEL); (x) administrar contratos e execução de obras e serviços; (xi) fiscalizar a execução de obras e serviços; e (xii) manter os registros do programa, separados por fontes de recursos.
  4. A UGP deverá estar composta pelos seguintes especialistas com dedicação exclusiva: (i) um coordenador Geral; (ii) um coordenador Executivo; (iii) de desenvolvimento Urbano e de sustentabilidade ambiental; (iv) coordenador do CCC; (v) obras; (vi) segurança cidadã; (v) temas socioambientais; (vi) administrativo financeiro. A UGP contará ainda com o apoio da área de comunicação social da PMV e de uma CEL para realizar todos os processos de seleção e contratação de consultorias, de aquisição de bens e serviços comuns e de contratação de obras.
  5. Adicionalmente, a UGP contratará consultores individuais de apoio a gestão do programa e outros para a supervisão de obras, procedimentos de aquisição e aspectos socioambientais. O objetivo é fortalecer as capacidades da UGP e promover transferência de conhecimento, especialmente na execução de programas mutisetoriais e que tem um grande número de processos de contratação que utilizaram as politicas do BID. A firma encarregada da supervisão é fundamental para que o mutuário possa acompanhar adequadamente o progresso das obras e as ações socioambientais. A coordenação dos trabalhos dos consultores de apoio a gestão do programa e de supervisão de obras será exercida pelo coordenador executivo da UGP, que será o responsável para aprovar os informes de execução dos trabalhos realizados. Essa atividade, contará com apoio dos coordenadores temáticos de desenvolvimento urbano, obras de engenharia e monitoramento de temas socioambientais.

# MONITORAMENTO

## A. Indicadores e Metodologias

* 1. Para garantir um efetivo monitoramento das ações ao longo da execução, a UGP contará com o sistema informatizado de gestão, acompanhamento e avaliação do Programa.
  2. Este sistema deverá ser customizado para este Programa, tendo como referência os indicadores previstos na Matriz de Resultados (Anexo I) e inclui ainda: (i) o andamento do avanço físico e do cumprimento de metas anuais do Programa e dos componentes específicos; (ii) a avaliação dos resultados destas ações e projetos; e (iii) a eficiência e efetividade do Programa. Os Indicadores de Produto (*Outputs*) estão relacionados ao andamento das obras e às intervenções previstas nos componentes do Programa.
  3. Além do Sistema acima destacado, o Executor e o Banco acordaram que serão utilizados outros instrumentos para apoiar ao monitoramento do Programa, quais sejam: i) Matriz de Resultados (MR); ii) Plano de Aquisições (PA); iii) Plano de Execução do Programa (PEP); iv) os Planos Operativos Anuais (POA); v) Matriz de Risco do Programa; vi) o Informe de Monitoramento do Programa (PMR), que consolida todos os demais instrumentos; e vii) Relatório Semestral de Execução do Programa. Este último relatório deverá ser encaminhado pela UGP ao Banco em até 60 dias após o fim de cada semestre.
  4. Durante o período de desembolso, o executor deverá elaborar o Plano Operativo Anual – POA para cada ano calendário. O primeiro POA deverá ser elaborado para os primeiros 12 meses contados a partir da data de vigência do Contrato de Empréstimo. Até o dia 31 de janeiro de cada ano, o Executor deverá encaminhar ao Banco um novo POA para um período de 12 meses. Os POA´s devem ser atualizados segundo as necessidades de execução do Projeto e cada atualização deverá ser aprovada pelo Banco.
  5. O Relatório Semestral de Execução do Programa, a ser elaborado pela UGP, deverá abordar, no mínimo, os seguintes temas: i) Informações gerais do Programa; ii) Evolução das obras e ações do Programa; iii) Aspectos financeiros; iv) Aspectos socioambientais; v) Avanços dos indicadores de monitoramento; vi) Avanços nos indicadores de resultado; vii) Cumprimento das cláusulas contratuais; viii) Cumprimento das recomendações das Ajudas Memórias; ix) Riscos e dificuldades encontradas e propostas de superação; x) Cronograma de execução; e, xi) Considerações gerais sobre a execução do Programa. A UGP também poderá incluir outros temas que achar pertinente.
  6. A supervisão técnica por parte do Banco será realizada pelo Chefe de Equipe, com base nos planos de supervisão anuais. A supervisão contará ainda com o apoio de especialistas setoriais e fiduciários vinculados com as metas de execução e riscos identificados para o Programa.
  7. Cabe ainda destacar que, conforme as necessidades previstas nos Planos de Supervisão, poderão ser realizadas as seguintes atividades: i) Visitas ao Programa, nas quais serão avaliadas a execução do Programa e seus instrumentos de planejamento (PA; PEP e POA); avanços nos produtos e resultados e também será realizada revisão da Matriz de Riscos (GRP) para avaliar possíveis ajustes; ii) Visitas de Campo, para avaliar os avanços “*in locu*”; iii) Realização de atividades de capacitação para os executores, principalmente, nos temas fiduciários; iv) Revisão dos processos de aquisição e de gestão financeira. Ao final de cada ano será realizada uma missão de administração que avalie os avanços da gestão do Programa e promova os ajustes necessários.
  8. A supervisão periódica, cuja base principal será o monitoramento do PEP e do POA, focará nos avanços dos produtos e resultados estabelecidos na Matriz de Resultados do Programa (MR), e consequentemente, na estrutura de custos do Programa.
  9. Os custos de monitoramento do Programa estão inseridos nos gastos de administração do Programa e estão detalhados neste documento.
  10. Todos os indicadores que serão utilizados para o monitoramento do Programa foram acordados em conjunto com a Prefeitura Municipal de Vitória, de acordo com as políticas operativas do Banco.
  11. Os Indicadores de Produto (Outputs) têm por objetivo medir o progresso da execução das obras e consultorias, expressando a quantidade física de bens produzidos ou serviços prestados.
  12. O Quadro 1 apresenta o conjunto dos Indicadores de Produtos adotados.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Quadro 1. Indicadores de Produto | | | | | | | |
| **INDICADOR** | | **FREQUÊNCIA**  **DE MEDIÇÃO** | | | **FONTE DE VERIFICAÇÂO** | | |
| **Componente I - Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável** | | | | | | | | |
| 1 | Vias Recapeadas | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB[[2]](#footnote-2)/SEDEC[[3]](#footnote-3). Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 2 | Adequação de passeios | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 3 | Deck Construído | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 4 | Praça Reformada | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 5 | Pontos e processamento de marisco reformados | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 6 | Parque Municipal reformado | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) –SEMMAM[[4]](#footnote-4). Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 7 | Anexo do Museu do Pescador construído | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 8 | Centro de Pescado construído | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 9 | Praças construídas | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 10 | Ciclovia Construída | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB[[5]](#footnote-5)/SEDEC[[6]](#footnote-6). Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 11 | Ligações intra-domiciliares de esgoto construídas | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) - SEMMAM. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 12 | Planos de Parcelamento para a ON aprovadas | | Semestral | | | Fonte: Relatórios SEMOHAB. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 13 | Planos de Manejo Ambiental elaborados | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP. | | |
| 14 | Área verde recuperada | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | |
| 15 | Área de mangue recuperada | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | |
| 16 | Fontes de água construídas | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | |
| 17 | Obras de contenções de encostas realizadas | | Semestral | | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | |
| 18 | Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar implantadas | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | |
| 19 | Plano de Redução de Gases de Efeito Estufa elaborado | | Semestral | | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | |
| 20 | Certificações ambientais de projetos obtidas | | | Semestral | | Fonte: Certificação Emitida. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 21 | Plano Diretor de Mudanças Climáticas elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | | |
| 22 | Plano Diretor de Arborização de Vitória elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMMAM. Relatório semestral do Programa - UGP | | | |
| 23 | cursos de capacitação | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEGES[[7]](#footnote-7) e Relatório semestral Progresso - UGP | | | |
| 24 | Palácio Municipal Reformado | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | | |
| 25 | Centro de Cooperação da Cidade – CCC implementado | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra– SEMOHAB/SEDEC. Relatorios de operação de CCC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | | |
| 26 | Sistema de Alerta da Defesa Civil implementado | | | Semestral | | Fonte: Relatórios da Defesa Civil. Relatório Semestral do Programa — UGP | | | |
| 27 | Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Vitória elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SETRAN[[8]](#footnote-8) e Relatório semestral Progresso – UGP. | | | |
| 28 | Estudo Funcional de Mobilidade do Centro elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEDEC[[9]](#footnote-9)/ SETRAN e Relatório semestral Progresso – UGP. | | | |
| 29 | Plano Diretor do Centro Histórico elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEDEC[[10]](#footnote-10)/ SETRAN e Relatório semestral Progresso – UGP. | | | |
| 30 | Projetos executivos das obras do programa elaborados | | | Semestral | | Fonte: Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| **Componente II. Segurança Cidadã** | | | | | | | | | |
| 31 | Atividades culturais realizadas | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMC[[11]](#footnote-11). Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| 32 | Atividades artísticas realizadas | | | Semestral | | Relatório SEMC. Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| 33 | Escola de Arte restaurada | | | Semestral | | Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). SEMOHAB/SEMC. Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| 34 | Equipamento de saúde reformado | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEMUS[[12]](#footnote-12). Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| 35 | Equipamentos de saúde implementados | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEMUS. Relatório semestral de Progresso – UGP | | | |
| 36 | Escolas de educação fundamental implementadas | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEME. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 37 | Escolas de educação fundamental reformadas e equipadas | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEME[[13]](#footnote-13). Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 38 | Equipamentos públicos de assistência social implementados | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEMAS[[14]](#footnote-14). Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 39 | Centro de Referência de Atenção a Mulheres Vitimas de Violência Reformado e Equipado (CRAMSV) | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMCID[[15]](#footnote-15). Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 40 | Atividades de medição de conflitos, formação em valores e proteção de direitos cidadãos realizadas | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMCID. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 41 | Equipamentos públicos de promoção de Direitos Humanos reformados | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório SEMCID. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 42 | Equipamentos esportivos reformados. | | | Semestral | | Fonte: Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições) – SEMOHAB/SEDEC. Relatório Semestral do Programa — UGP | | | |
| 43 | Plano estratégico e de operação para o Observatório de Segurança Pública elaborado | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMSU. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 44 | Equipamentos para a função de policia comunitária e assistencia a mulheres vitimas de violência para a Guarda Municipal adquiridos | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMSU[[16]](#footnote-16). Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |
| 45 | Capacitação para Guarda Municipal em policia comunitária e assistência a mulheres vitimas de violência realizada | | | Semestral | | Fonte: Relatório SEMSU. Relatório semestral de Progresso - UGP | | | |

* 1. **Detalhamento dos Indicadores de Produto:** A seguir são descritos os indicadores de produtos por componente, com o detalhamento da sua estrutura, a área de abrangência, forma de avaliação e responsáveis.
  2. **Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável** 
     1. **Indicador 1 – Vias recapeadas.**

1. **Descrição**: Esta ação pretende recapear 5,2 km de vias na região da Orla Noroeste de Vitória, Esta ação faz parte do conjunto de intervenções da orla noroeste.
2. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
3. **Forma de Monitoramento**: medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através da medição do número de km de vias recapeadas na orla noroeste, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
4. **Área de Abrangência**: Orla Noroeste de Vitoria.
   * 1. **Indicador 2 – Adequação de passeios.**
5. **Descrição**: Esta ação pretende promover a adequação de 2.674 metros quadrados de passeios no orla noroeste.
6. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
7. **Forma de Monitoramento**: medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através da medição de metros quadrados de passeios readequados, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
8. **Área de Abrangência**: Orla Noroeste de Vitoria.
   * 1. **Indicador 3 – Deck construído.**
9. **Descrição**: Esta ação pretende medir a construção de um DECK na orla, com atradouro com a dimensão de 20.205 metros quadrados. Este projeto faz parte do programa de requalificação da orla noroeste.
10. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
11. **Forma de Monitoramento**: medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através da medição, em metros quadrados do deck construído, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
12. **Área de Abrangência**: Orla Noroeste de Vitoria.
    * 1. **Indicador 4 – Praça reformada.**
13. **Descrição**: Esta ação pretende medir a reforma da Praça Orla Viva, com 1.200,00 m2. Configura-se como um espaço de maior permanência com a função de transição entre o passeio contínuo e o inicio da Rua Viva, cuja proposta é de redesenho da praça existente, mantendo a arborização, estacionamento, playground infantil e incorporando os materiais aplicados ao longo de toda a Orla, conferindo unidade e continuidade ao espaço.
14. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
15. **Forma de Monitoramento**: medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através da medição em metros quadrados, da praça reformada, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o terceiro ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
16. **Área de Abrangência**: Orla Noroeste de Vitoria.
    * 1. **Indicador 5 – Pontos de processamento de mariscos reformados.**
17. **Descrição**: Esta ação pretende medir a reforma dos queimadores de mariscos, que são elementos típicos da região e, atualmente, se encontram em condições inadequadas e fora dos padrões higiênico-sanitários. No projeto proposto estão previstos três queimadores com 22,30 m2 de área, considerando as necessidades funcionais de uso: lavar, cozinhar e desfiar o marisco, assim como o correto descarte de resíduo em ponto de coleta.
18. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
19. **Forma de Monitoramento**: medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através de todos os serviços que compõe a construção de pontos de queimadores de mariscos, sendo o indicador medido em unidade de ponto de queimadores de mariscos concluído, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
20. **Área de Abrangência**: Orla Noroeste de Vitoria.
    * 1. **Indicador 6 – Parque Municipal reformado.**
21. **Descrição:** Esta ação pretende requalificar a maior área de lazer de toda a região, o Parque Dom Luiz Gonzaga, também conhecido como Parque Baía Noroeste, que possui aproximadamente 8.200,00 m2. Com a sua classificação como área de preservação permanente, assim como sua proximidade e relação com a vegetação do Mangue, surge o desafio de tornar o canal em frente ao Parque navegável, o que implica necessariamente na revisão de sua entrada, visto que a atual não permitiria a passagem de pequenas embarcações, pelas dimensões da ponte que se conecta ao Parque. Além disso, internamente o Projeto prevê manter a mesma área de ocupação atual, com Quadra Poliesportiva e área de skate, prevendo apenas a construção de um Centro de Visitantes (ver Projeto Especifico de Arquitetura), e um “passeio” exclusivo para pedestres pelo meio da vegetação de mangue.
22. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
23. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através de todos os serviços que compõe a revitalização do Parque, sendo o indicador medido em unidade de Parque revitalizado concluído, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
24. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a área do projeto no bairro Redenção na Orla Noroeste.
    * 1. **Indicador 7 – Anexo do Museu do Pescador construído**
25. **Descrição:** Esta ação pretende construir o **Anexo do Museu do Pescador.** O Museu do Pescador é um espaço onde são desenvolvidas atividades relacionadas à cultura popular e formal, além da inclusão digital. Ocupa uma área edificada de 156,71m², após a construção do anexo de 265,17m², as atividades deste equipamento passarão a computar uma área total edificada de 421,88m², beneficiando assim toda a região. O anexo contará com salão de uso múltiplo, salas de aula, sala de música e salas de apoio.
26. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMOHAB, com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
27. **Forma de Monitoramento:** monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução de obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
28. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a área de intervenção do Programa.
    * 1. **Indicador 8 – Centro de Pescado construído**
29. **Descrição:** Esta ação pretende construir o **Centro de Pescado**. O Centro de Pescado é um equipamento de fundamental importância para a comunidade, já que a região conta com inúmeros trabalhadores ligados a atividade da pesca. Interligado a um atracadouro, seu projeto possui área de aproximadamente 440,00 m2 e conta com sala para beneficiamento do pescado, câmara frigorífica, área para embalagem, apoio administrativo e peixaria comunitária. O mesmo ainda conta com divisórias móveis que pretendem tornar o espaço flexível, aberto ou fechado, podendo assim receber algum tipo de evento, tal como uma palestra ou oficina.
30. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMOHAB, com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
31. **Forma de Monitoramento:** monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução de obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o terceiro ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
32. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a área de intervenção do Programa.
    * 1. **Indicador 9 – Praças construídas**
33. **Descrição:** Esta ação pretende construir duas praças. A primeira, a Praça do Caboré, com aproximadamente 250,00 m2, configura-se como espaço de permanência com a função de conexão da Rua Viva com o passeio à beira mar, cuja proposta é criar uma praça no terreno hoje desocupado. Nela será implantado um queimador de marisco, visto que no local já existe um queimador rudimentar (fora dos padrões higiênico-sanitários). A segunda, a Praça de Resistência, com terreno de 4.168,73m², aproveita uma cobertura existente para implantação de duas academias, uma Academia da Terceira Idade e uma Academia Popular. Sob esta estrutura existente, ainda serão implantados uma sala multiuso, uma sala de orientação ao exercício físico, além de apoio com banheiros, área de serviço e depósito. Em sua área descoberta à praça ainda contará com paraciclos, playground, espaço de convivência para jovens, e duas quadras de esportes com arquibancada, uma poliesportiva e uma de vôlei de praia. Tambem será construída a via em frente a praça com acesso ao centro de triagem.
34. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMOHAB/SEDEC com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
35. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução de obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. As medicções deverão ocorrer em: **T0,** que ézero, **T1**, quando da avaliação intermediária do Programa, e **T2**,quanda da avaliação final do Programa.
36. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá toda a área da Orla Noroeste.
    * 1. **Indicador 10 – Ciclovia construída**
37. **Descrição:** Esta ação pretende construir 16,0 km de ciclovia na cidade de Vitória, sendo 1,8 km de Ciclovia da Avenida Rio Branco e 9 km de Ciclovia Tancredão x Praça dos Namorados E 5,2 km ao longo do Deck
38. **Responsável pela Informação:** Responsável será a SEMOHAB/SEDEC, com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
39. **Forma de Monitoramento:** Medição *in loco*, por fiscal de obra, na qual será contabilizado o avanço físico através dos serviços que compõe o trecho acabado de ciclovia, dentre eles: aterro, regularização de base, lastro de concreto, pintura de piso e base de borracha, guias de concreto e serviços complementares, sendo o indicador medido em km (quilômetros) de ciclovia acabada, devendo ser elaborado um relatório de medição, como dados da execução e fotografias. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a avaliação ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
40. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a área da Orla Noroeste: interliga os bairros São Pedro, Ilha das Caieiras, Santo André, Redenção, Nova Palestina e Resistência.
    * 1. **Indicador 11 - Ligações intra-domiciliares de esgoto construídas**
41. **Descrição**: Nessa ação será contabilizada a ligações intra-domiciliares de esgoto na reigão da Orla Noroeste. Em janeiro/2018, existiam 3.249 unidades sem ligação. O quadro a seguir apresenta esse essa situação por tipologia.

|  |  |
| --- | --- |
| **SISTEMA DE REDES E PI’s( caixa de ligação)** | **janeiro/2018** |
| **Interligados a rede esgoto** | **4.549** |
| **Não interligados à rede esgoto** | **3.249** |
| * não interligados/com rede/com PI | 1.256 |
| * não interligados/com rede/sem PI | 901 |
| * não interligados/sem rede | 926 |
| * Abaixo do nível da rua | 166 |
| TOTAL | 7.798 |

1. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
2. **Forma de Monitoramento**: O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução de obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quarto ano do Programa, ou seja, a avaliação ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
3. **Área de Abrangência**: Esta intervenção abrangerá toda a área da Orla Noroeste.
   * 1. **Indicador 12 – Planos de Parcelamento para a ON aprovados**
4. **Descrição:** Esta ação pretende elaborar, aprovar e registrar em Cartório as plantas de parcelamento de solo (Projeto de Regularização Fundiária de Interesse Social) dos bairros Redenção, Resistência e Ilha das Caieiras. Considerando como marco inicial para contagem de prazos o ano de 2019 e que será elaborada uma planta de parcelamento para cada bairro, e ainda um prazo médio de seis meses para contratação de Empresa para a execução dos serviços teremos:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Bairro** | **Ilha das Caieiras** | **Redenção** | **Resistência** |
| **Nº aproximado de lotes** | 379 | 689 | 1.417 |
| **Prazo de contratação (mês)** | 6 | 6 | 6 |
| **Prazo de execução (mês)** | 8 | 10 | 15 |
| **Prazo Total (mês)** | 14 | 16 | 21 |

Portanto, ocorrendo tudo conforme acima previsto teríamos a planta de parcelamento do solo de Ilha das Caieiras registrada em Cartório em 02/2020, a de Redenção em 04/2020 e a de Resistência em 11/2020.

Informamos que o objetivo da elaboração, aprovação e registro da planta de parcelamento é o de subsidiar a regularização do parcelamento tanto em seu aspecto urbanístico quanto legal, ou seja, contribuir para titulação dos ocupantes do assentamento. Os prazos apresentados estão considerando que não haverá nenhuma intercorrência durante os desenvolvimentos dos trabalhos. Destacamos que os bairros Ilha das Caieiras, Resistência e Redenção possuem uma composição de natureza fundiária evidenciando parte do bairro de propriedade do Município (áreas cujos aforamentos foram transferidos pela União ao Município), e de propriedade particular ou do Estado do Espírito Santo. Nas áreas de propriedade particular é recomendado que se utilize a Certidão de Regularização Fundiária culminando com a legitimação fundiária, novíssimos instrumentos jurídicos de aplicação ainda inédita. Portanto, as referidas regularizações podem ser judicializadas tanto pelo Cartório quanto pelos particulares envolvidos.

Para efetuar a aprovação planta de parcelamento serão executadas as seguintes atividades/ações: i) Regularização do Domínio da Gleba; ii) Regularização Fundiária e Urbanística do Parcelamento do Solo; iii) Levantamento Básico Para a Elaboração do Projeto de Regularização Fundiária; vi) Cadastro Socioeconômico e Coleta de Documentos; v) Definição dos Instrumentos de Regularização Fundiária, e vi) Elaboração, Aprovação e Registro do Projeto de Regularização Fundiária.

1. **Re**

**sponsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB por intermédio da Gerencia de Regularização Fundiária. Essa atividade contará com o apoio da UGP

1. **Forma de Monitoramento:** Plantas de parcelamento de solo (Projeto de Regularização Fundiária de Interesse Social) dos bairros Redenção, Resistência e Ilha das Caieiras aprovadas e registradas em cartorio. **T0** é zero, sendo que as atividades deverão estar concluídas até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
2. **Área de Abrangência:** Esta atividade terá como abrangência os limites dos bairros Ilha das Caieiras, Redenção e Resistência.
   * 1. **Indicador 13 – Planos de Manejo Ambiental elaborados**
3. **Descrição:** Esta ação pretende elaborar Planos de Manejo para duas Unidades de Conservação (UC), a saber: Estação Ecológica Ilha do Lameirão – EEMIL e do Parque Natural Municipal Dom Luiz Gonzaga Fernandes (Baía Noroeste).
4. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será SEMMAM mediante aprovação formal dos Planos de Manejo das áreas priorizadas.
5. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio da supervisão e aprovação dos trabalhos pela equipe técnica da SEMMAM,. Os avanços serão devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o segundo ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T1,** quando da avaliação intermediaria do Programa.
6. **Área de Abrangência:** Todo o Munípicio de Vitória.
   * 1. **Indicador 14 – Área verde recuperada**
7. **Descrição:** O programa pretende promover ampliação da cobertura vegetal/florestal do município de Vitória, com o Reflorestamento de 45,03 ha de áreas degradadas e o Enriquecimento Vegetal de 41,64 ha de áreas Naturais, totalizando 86,77 ha de áreas recuperadas; além de plantio de 6.000 árvores na arborização urbana e implantadas 20 hortas comunitárias urbanas.
8. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a a equipe técnica da SEMMAM através de relatórios produzidos pela empresa contratada para a execução dos serviços e contará com apoio da UGP.
9. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução do Produto, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso e por imagenes dos polígonos das áreas degradadas,os quais foram obtidos através do procedimento de fotointerpretação das imagens coloridas de satélite do ano de 2017, disponíveis no aplicativo computacional Google Earth Pro. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.

O mapa a seguir apresenta as áreas prioritárias para serem recuperadas.

**Mapa: Áreas verdes degradadas e prioritárias para recuperação**



Fonte: SEMMAM

1. **Área de Abrangência:** Todo o Munípicio de Vitória.

* + 1. **Indicador 15 – Área de mangue recuperada**

1. **Descrição:** Esta ação pretende restaurar ecologicamente 15.140 m2 de manguezal como forma de compensar as intervenções sobre a obra da Orla Noroeste. A estimativa a restauração do ecossistema manguezal teve como base 07 áreas passíveis de restauração, num total aproximado de 15.140 m2, sendo: i) Uma no Parque Dom Luiz Gonzaga com 3.500 m2; ii) Duas no bairro Maria Ortiz (na bordadura da Estação Ecológica Ilha do Lameirão) totalizando 1.625 m2; iii) Uma no manguezal localizado nas imediações da UFES (na bordadura da Estação Ecológica Ilha do Lameirão) com 1.715 m2; iv) Uma no bairro Inhanguetá (na área de influência do Projeto Orla) 1.580 m2; v) Duas no bairro Estrelinha (na área de influência do Projeto Orla) totalizando 6.720 m2.
2. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a equipe técnica da SEMMAM através de relatórios produzidos pela empresa contratada para a execução dos serviços e contará com apoio da UGP.
3. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução dos serviços e monitoramento trimestrais, registrados em relatórios e registros fotográficos de monitoramentos das áreas-alvo. O monitoramento deverá contemplar minimamente: número de mudas plantadas e/ou transplantadas, evolução do tamanho das mudas plantadas e/ou transplantadas (altura, número de par de folhas e sanidade da planta) e pH do sedimento entre outros aspectos que possam ser julgados relevantes pela empresa contratada para o serviço. Essas informações deverão ser devidamente transcritas para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
4. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá as áreas de influência direta e indireta do projeto Orla Noroeste.
   * 1. **Indicador 16 – Fontes de água construídas**
5. **Descrição:** Esta ação pretende realizar o monitoramento prévio de 25 nascentes, para assim obter dados técnicos que possam orientar a seleção de 15 nascentes prioritárias, as quais deverão receber estruturas hidráulicas para viabilizar a captação, a filtragem e a adução da água para fontes comunitárias ou estruturas públicas similares. Esse trabalho deverá ser concluído no período de 05 (cinco) anos de execução do projeto.
6. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio técnica da UGP.
7. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução das pequenas obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
8. **Área de Abrangência:** Áreas de fontes em Vitoria.
   * 1. **Indicador 17 – Obras de contenções de encostas realizadas**
9. **Descrição:** Esta ação pretende realizar obras de contenção em 12 setores de risco, perfazendo um total de 53 obras de contenção. Foi considerada como obra de contenção toda intervenção contínua e isolada entre si, e podem ser executadas concomitantemente. Com esta divisão, haverá setores de risco com apenas uma obra, assim como outros com diversas, dependendo das intervenções necessárias em cada setor.
10. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será SEMOHAB/GPO. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
11. **Forma de Monitoramento:** A cada medição de obra, deverá ser contabilizado o avanço físico da construção, medido em setores de contenção, devendo constar no relatório semestral o saldo acumulado das medições ocorridas no período, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que o projeto deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
12. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a área do projeto nos bairros Caratoíra, Cruzamento, Forte São João, Inhanguetá e Santos Dumont.
    * 1. **Indicador 18 – Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar implantadas**
13. **Descrição:** Programa de monitoramento da qualidade do ar para obter base de dados adequada e consistente com objetivo de possibilitar a proposição de politicas públicas adequadas para o a melhoria da qualidade do ar no município de Vitória. A expectativa é de pelo menos cinco estações de monitoramento distribuídas pela cidade, previsão a ser confirmada pelo inventário de fontes e modelagem de dispersão dos poluentes financiados pela PMV como parte da contrapartida ao BID, que permitirão dimensionar uma rede municipal de monitoramento atmosférico com a cobertura completa da cidade.
14. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a SEMMAM e contará com o apoio da UGP.
15. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio da formação de uma base de dados sobre a qualidade do ar no município de Vitoria. Essa qualidade do ar deverá ser estabelecida a partir da emissão dos boletins diários. O **T0** é zero, sendo que o projeto deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
16. **Área de Abrangência:** Munípicio de Vitória.
    * 1. **Indicador 19 – Plano de Redução de Gases de Efeito Estufa elaborado**
17. **Descrição:** Plano que contemple o monitoramento dos gases de efeito estufa GEE, e as demais providencias para a redução das emissões destes gases financiadas pelo BID, tais como: medidas de sequestro de carbono através de ampliação da cobertura vegetal do município. Após a aprovação do Plano pretende-se emitir relatóriosparciaisque mostrem a evolução do conhecimento sobre as emissões de GEE na origem e da elaboração de plano que vise reduzir a geração destes gases, considerando ainda medidas de sequestro de carbono contempladas pelo financiamento do BID, como a ampliação da cobertura vegetal no Município
18. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio da UGP.
19. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SEMMAM mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano de projecto do Programa, ou seja, medição ocorrerá em **T2**.
20. **Área de Abrangência:** Municipio de Vitoria.
    * 1. **Indicador 20 – Certificações ambientais de projetos obtidas**
21. **Descrição:** Esta ação pretende a obtenção das certificações ambientais para o prédio do Palácio Municipal Jerônimo Monteiro (obra de modernização da sede administrativa do Município) e para o edifício do Centro de Cooperação da Cidade. O prédio do Palácio Municipal foi escolhido para receber a certificação EDGE – edificação existente. A Certificação EDGE, Excellence in Design for Greater Efficiencies, por sua vez, tem como exigência para a sua obtenção a redução de no mínimo 20% do uso de água na edificação; 20% de energia no empreendimento e 20% da energia utilizada na produção de materiais. Para o Centro de Cooperação da Cidade (CCC) foi adotada a certificação AQUA – edificações novas. O Processo AQUA-HQE é uma certificação internacional da construção sustentável desenvolvida a partir da francesa Démarche HQE. Aplicada no Brasil pela Fundação Vanzolini desde 2008, manteve a base conceitual francesa, sendo adaptada para as normas e práticas do país. Trata-se de um Processo de Gestão Total de Projeto para obtenção de Alta Qualidade do Empreendimento de Construção. O certificado EDGE preliminar pode ser usado para promover o projeto com a marca EDGE, dando visibilidade à construção sustentável e agregar valor para os que trabalham ou utilizam os serviços oriundos de um edifício verde. A certificação EDGE também disponibiliza um software on line gratuito que possibilita a inserção das opções de projeto, análise das possibilidades e escolha das melhores soluções em termos de custo-eficiência para o projeto de construção sustentável visando o uso eficiente de recursos.

Em conjunto será solicitado obtida a certificação SER - (SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION) que é uma organização internacional sem fins lucrativos com membros em 70 países, que fomenta o avanço da ciência, prática e políticas de restauração ecológica para beneficiar e criar relações saudáveis entre as pessoas, a biodiversidade, os ecossistemas e o clima define padrões internacionais de excelência para a prática da restauração ecológica, incluindo Princípios e Conceitos-Chave” desenvolvidos para apoiar a aplicação técnica de métodos de restauração ecológica para as equipes executoras de campo, planejadores e gestores, bem como, guiar as agencias reguladoras e financiadoras envolvidas

1. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB. Para fins de evidências, as informações serão coletadas dos Relatórios de Medições de Obras.
2. **Forma de Monitoramento:** Certificações emitidas. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
3. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência na SEMOHAB.
   * 1. **Indicador 21 – Plano Diretor de Arborização de Vitória elaborado**
4. **Descrição:** Esta ação pretende atualizar o PDA e irá obter novos dados qualitativos e quantitativos da arborização urbana, dados esses que serão georreferenciados, e servirão de base para o planejamento e a implantação da arborização urbana. Serão contempladas todas as ruas, avenidas, canteiros, rotatórias e outros logradouros urbanos. O primeiro Plano Diretor de Arborização de Vitória, foi elaborado em 1992, sendo revisado em 2012 e contempla todo o inventário da arborização urbana, além de orientações e recomendações para o plantio da arborização urbana de calçadas:
5. **Res**
6. **sponsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio da UGP.
7. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SEMMAM mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que as atividades deverão estar concluídas até o terceiro ano do Programa, ou seja, a avaliação ocorrerá em **T2**.
8. **Área de Abrangência:** Esta atividade terá como abrangência os limites dos bairros Ilha das Caieiras, Redenção e Resistência.
   * 1. **Indicador 22– Plano Diretor de Mudanças Climaticas elaborado**
9. **Descrição:** Plano que contemple a coordenação das ações de mitigação das mudanças climáticas financiadas pelo BID, garantindo assim que todas as ações terão seus recursos otimizados para a construção dos melhores cenários futuros possíveis, entre eles: Plano de Redução de Gases de Efeito Estufa, Programa de Monitoramento da Qualidade do ar, Ampliação da cobertura vegetal na cidade.
10. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMMAM com apoio da UGP.
11. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SEMMAM mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
12. **Área de Abrangência:** Esta ação abrangerá todo o governo municipal.
    * 1. **Indicador 23 – Cursos de capacitação**
13. **Descrição:** Esta ação pretende realizar 30 cursos de capacitação para servidores municipais provenientes das seguintes Secretarias: SEGES, SEMMAM, SEMSU, SEMCID, SEMAS, SEMUS, SEME, SEMC, SEMESP, SEMFA, SEGOV..
14. **Responsável pela Informação**: Escola de Governo e UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de realização dos cursos.
15. **Forma de Monitoramento:** A medição será realizada informe do quantitativo de cursos realiados, mediante comprovação da lista de presença e/ou participantes. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o fim do quinto ano do Programa, ou seja, a avaliação ocorrerá em **T2**.
16. **Área de Abrangência:** A atividade tem o quadro de servidores do Município de Vitória.
    * 1. **Indicador 24 – Palácio Municipal Reformado**
17. **Descrição:** O palácio Jerônimo Monteiro ou Palácio Municipal está situado no bairro Bento Ferreira. O seu projeto data de 1972 e foi construído na mesma década. Estrutura em concreto armado, fachadas em concreto aparente, alvenaria rebocada e panos de vidros. Foi concebido em dois blocos implantados em níveis diferentes, ligados por rampa interna, totalizando sua metragem em 8.590,97m². As intervenções necessárias ao edifício: tornar o prédio acessível conforme a NBR 9050, recuperação das fachadas por ser um edifício com interesse patrimonial para tombamento, melhorias nas instalações elétricas e de condicionamento de ar, implementar e executar projeto de incêndio conforme o aprovado, instalação de placas fotovoltaicas e captação da água da chuva para jardins, pátio e novas instalações (banheiros acessíveis).
18. **Responsável pela Informação**: O monitoramento e avaliação dos resultados ocorrerão por intermédio da SEMOHAB, que informará semestralmente sobre os avanços das obras, mediante relatório de obra. A SEMOHAB incluirá as informações sobre os avanços no Relatório Semestral de Progresso.
19. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento e avaliação dos resultados ocorrerão por intermédio de relatórios de obra (físico-financeiro, fotográfico, etc) e termo de aceite de obra emitido pela SEMOHAB. As informações serão incorporadas no Relatório Semestral – UGP. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
20. **Área de Abrangência:** Palácio Municipal localizado à Av. Marechal Mascarenha de Moraes, nº 1927, bairro Bento Ferreira.
    * 1. **Indicador 25 – Centro de Cooperação da Cidade – CCC implementado**
21. **Descrição:** CCC tem por objetivo aprimorar a capacidade da prefeitura na prestação de serviços à comunidade, auxiliar os gestores nos processos decisórios do cotidiano e em situações de crise e no processo de monitoramento das demandas e serviços prestados no âmbito municipal principalmente nos eixos de Segurança Pública, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Meio Ambiente. Será instalado em espaço físico próprio que contará com a participação de diversos órgãos públicos municipais.
22. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a UGP, mediante emissão de relatórios de atividades do CCC.
23. **Forma de Monitoramento:** monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução da implementação do CCC, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que o projeto deverá estar concluído até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
24. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência em todo o municipio.
    * 1. **Indicador 26 – Sistema de Alerta da Defesa Civil implementado**
25. **Descrição:** Este sistema pretende adquirir: sirenes, software e equipamentos de alerta e alarme a serem instalados em 25 (vinte e cinco) comunidades que possuem áreas de risco geológico permitindo o aprimoramento da gestão de risco pela Defesa Civil. A central de controle do sistema será instalada primeiramente na Secretaria de Governo e, posteriormente, migrará para o Centro de Cooperação da Cidade.
26. **Responsável pela Informação:** A responsável pelas informações será a Defesa Civil com apoio da UGP.
27. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento será realizado pela instalação do sistema de alerta mediante termo de recebimento de produto emitido pela Coordenação da Defesa Civil com apoio da UGP. O **T0** é zero, sendo que a atividade deverá estar concluída até segundo ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
28. **Área de Abrangência:** Munípicio de Vitória, com foco nas áreas de risco.
    * 1. **Indicador 27 – Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Vitória elaborado**
29. **Descrição:** Esta ação pretende a elaborar o Plano de Mobilidade Urbana de Vitória que será um instrumento de planejamento urbano com diretrizes e programas de ação voltados à organização dos espaços de circulação, dos serviços de trânsito e transportes públicos para o oferecimento de condições mais adequadas ao exercício da mobilidade da população e da logística de circulação de mercadorias. A elaboração do Plano está dividida em 06 (seis) fases. São elas: Fase 01 - Plano de Trabalho; Fase 02 - Levantamentos e pesquisas; Fase 03 - Diagnóstico e Prognóstico; Fase 04 - Elaboração do Plano de Mobilidade; Fase 05 – Seminários e; Fase 06 - Minuta de Legislação. Essa ação pretende estar concluída até 18 meses após seu início efetivo, ou seja, no Ano 2 da execução do Programa.
30. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a Secretaria Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana – SETRAN com apoio da UGP.
31. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SETRAN mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o segundo ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
32. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência em todo o Munípicio de Vitória.
    * 1. **Indicador 28 – Estudo Funcional de Mobilidade do Centro elaborado**
    1. **Descrição:** Entrega de Estudo Funcional de Mobilidade do Centro abrangendo todo o perímetro da Área Especial de Intervenção Urbana do Centro de Vitória (AEIU), com área aproximada de 190 ha. O Estudo tem por objetivo a criação de instrumento com diretrizes e programas de ação voltados à organização dos espaços de circulação, dos serviços de trânsito e dos transportes públicos, a fim de que melhorar a mobilidade da população, com ênfase na escala do pedestre, bem como da logística de circulação de mercadorias.
    2. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEDEC com apoio da UGP e SETRAN.
    3. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SEDEC mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o terceiro ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T1**.
    4. **Área de Abrangência:** Perímetro que engloba toda a Área Especial de Intervenção urbana do Centro Histórico (Anexo 3, Lei 67025/06), conforme imagem abaixo.



* + 1. **Indicador 29 – Plano Diretor do Centro Histórico elaborado**

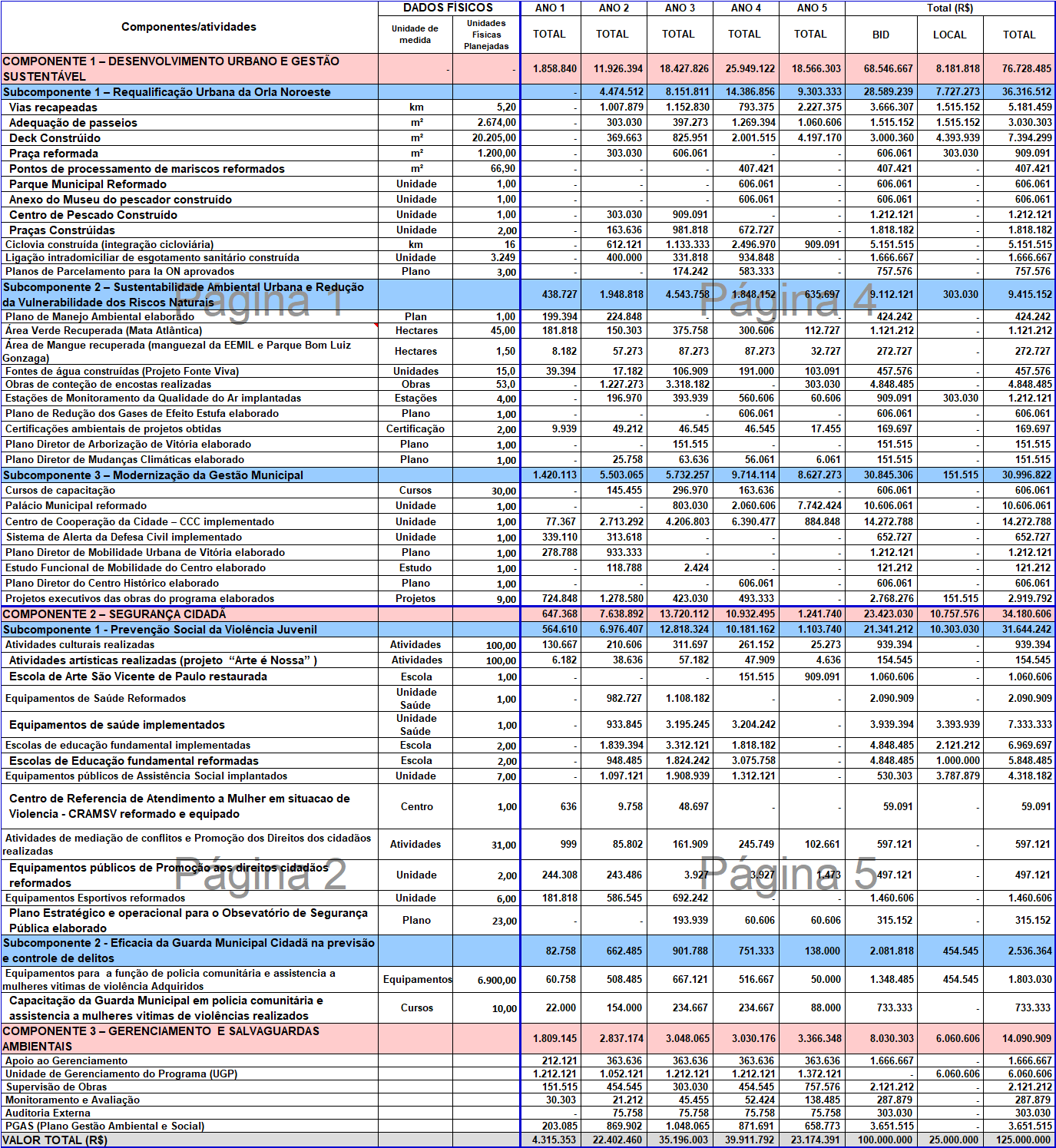
1. **Descrição:** Entrega de Plano Diretor de Reabilitação da Área Central abrangendo todo o perímetro da Área Especial de Intervenção Urbana do Centro de Vitória (AEIU), com área aproximada de 190 ha, que tem por objetivo fomentar uma reflexão geral sobre a região em tela, ampliando o compromisso dos atores que podem contribuir para viabilizar a implementação de diferentes ações. Estas devem percorrer aspectos multifocais do planejamento e focar questões sobre meio ambiente urbano, infraestrutura, uso e ocupação do solo, dinâmica econômica e habitacional, preservação do ambiente cultural, mobilidade urbana, sustentabilidade, dentre outras, buscando estratégias de desenvolvimento através de controle urbano, implementação de projetos e fomento a atividades. O plano se desenvolverá em três escalas distintas: Escala 1: definição de diretrizes com estratégias - Definição de Modelo urbanístico/ modelo econômico financeiro/ modelo jurídico e institucional; Escala 2: definição de uma proposta, em nível de projeto básico, de reabilitação no entrecruzamento dos campos do desenho urbano, políticas de incentivos urbanísticos/ tributários e gestão das ações específicas (econômica, turismo, cultura e lazer) para o perímetro do Projeto de Intervenção Urbana (PIU). Escala 3: definição de uma proposta, em nível projeto executivo e obra, para o perímetro de uma Intervenção Piloto (IP).
2. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEDEC com apoio da UGP.
3. **Forma de Monitoramento:** Plano elaborado e aceito pela SEDEC mediante emissão de termo de aprovação de produto. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
4. **Área de Abrangência:** Perímetro que engloba toda a Área Especial de Intervenção urbana do Centro Histórico (Anexo 3, Lei 67025/06).
   * 1. **Indicador 30 – Projetos executivos das obras do programa elaborados**
5. **Descrição:** Esta ação compreende a realização de, pelo menos, 09 (nove) contratações de consultoria para realização dos seguintes Projetos: Contratação de Projetos Para Obras Diversas (SEMOHAB); Projeto Básico e Executivo de Modernização do Palácio Municipal, Estudos e Projetos Urbanístico Nova Palestina – Resistência, Projeto Básico e Executivo da Fase 1B da Orla Noroeste, Projeto Básico e Executivo da Fase 2 da Orla Noroeste, Projeto Cicloviário Av Rio Branco, Projeto Cicloviário Tancredão – Praça dos Namorados, Projeto Básico e Executivo da Via de Ligação (SEDEC) e Estudos complementares da DIA (SEMMAM).
6. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a UGP com base nas informações prestadas pela SEDEC, SEMOHAB, SEMMAM.
7. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento terá a UGP como responsável, a qual será apoiodas pelas secretarias diretamente envolvidas, as quais emitirão, na sua esfera de competência, os termos de aceito dos projetos e/ou estudos. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
8. **Área de Abrangência:** Está ação abrangerá especialmente na Secretaria de Finanças e em todas as Secretarias Municipais.
   1. **Componente II – Segurança Cidadã ade**
      1. **Indicador 31 – Atividades culturais realizadas**
9. **Descrição:** O produto a ser entregue pelo projeto Circuito Cultural para as 05 regiões estabelecidas pelo Componente 2 são as oficinas, os momentos culturais e as visitas técnicas. Além disso, a sede do Circuito Cultural terá um estúdio fonográfico e uma ilha de edição acessível a todos. Quanto às oficinas, pretende-se que seja ofertada até 100 ao longo dos 5 anos, divididas por região de acordo com a tabela abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| **REGIÃO** | **OFICINAS/ANO** |
| São Pedro | 10 |
| Santo Antônio | 10 |
| Centro | 10 |
| Jucutuquara | 10 |
| Maruípe | 10 |

Já os momentos culturais acontecerão de acordo com os encerramentos das atividades, semestralmente, totalizando 50 momentos culturais ao longo dos 05 anos e; as visitas técnicas de acordo com a oportunidade de contato com atividades produzidas por outros agentes culturais. É dessa forma que o projeto pretende atingir o objetivo do envolvimento de jovens de 15 a 24 anos

1. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMC com apoio da UGP.
2. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento e avaliação dos resultados ocorrerão por intermédio da conferencia de Ficha de Inscrição, Planilha de Controle de Frequência e Relatório dos Instrutores, Pedagogo e Coordenação. A SEMC encaminhará a UGP relatório semestral com as informações dos avanços. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
3. **Área de Abrangência:** As 05 regiões estabelecidas para o componente 2: São Pedro, Santo Antônio, Centro, Jucutuquara, Maruípe.
   * 1. **Indicador 32 – Atividades artísticas realizadas**
4. **Descrição:** O produto a ser entregue pelo projeto A Arte é Nossa é a pintura artística de espaços públicos (parques, praças, prédios, muros, etc.) nas 05 (cinco) regiões estabelecidas pelo Componente 2. Serão 15 ações ao longo dos 05 anos, sendo 3 ações por ano, todas capitaneadas por um artista mas, com o envolvimento da comunidade na qual a pintura artística será realizada. É dessa forma que o projeto pretende atingir o objetivo do envolvimento de jovens de 15 a 24 anos.
5. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMC com apoio da UGP.
6. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento e avaliação dos resultados ocorrerão por intermédio de relatórios de atividades elaborados pela SEMC emcaminhados para UGP. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
7. **Área de Abrangência:** As 05 regiões estabelecidas para o componente 2: São Pedro, Santo Antônio, Centro, Jucutuquara, Maruípe.
   * 1. **Indicador 33 – Escola de Arte restaurada**
8. **Descrição:** Esta ação pretende realizar obra de restauração da Escola São Vicente de Paulo que funcionará como unidade para ampliação dos serviços oferecidos pela Escola de Teatro, Dança e Música – FAFI.
9. **Responsável pela Informação**: Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Obras e Habitação, com apoio da UGP.
10. **Forma de Monitoramento:** A medição será realizada a partir dos relatórios de obra. A cada medição de obra deverá ser contabilizado o avanço físico da construção de modo que a restauração será considerada totalmente concluída com o termo de aceite definitivo da obra. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
11. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência em todo o município de Vitoria.
    * 1. **Indicador 34 – Equipamento de saúde reformado**
12. **Descrição:** Esta ação pretende reformar/ampliar 01 equipamento de saúde denominado Pronto Atendimento de São Pedro (PASP).
13. **Responsável pela Informação**: Gerência de Serviços de Apoio à Atenção (GSA)/Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB), com apoio da UGP.
14. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o terceiro ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
15. **Área de Abrangência:** Bairro São Pedro. 
    * 1. **Indicador 35 – Equipamentos de Saúde Implementados**
16. **Descrição:** Esta ação pretende implantar 03 equipamentos de saúde, a saber: construção do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), construção da Unidade Básica de Saúde de Grande Vitória (UBS Grande Vitória), construção da Unidade Básica de Saúde de Santo Antônio (UBS Santo Antônio), equipamentos esses inseridos nos territórios de abrangência do projeto.
17. **Responsável pela Informação**: Gerência de Serviços de Apoio à Atenção (GSA)/Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB), com apoio da UGP.
18. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
19. **Área de Abrangência:** Bairros:Jesus de Nazareth, Grande Vitória e Santo Antônio.
    * 1. **Indicador 36 – Escolas de educação fundamental implementadas**
20. **Descrição:** Esta ação compreende a implantação de 02 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), são elas: Eunice Pereira Silveira e EMEF Ronaldo Soares.
21. **Responsável pela Informação**: Gerência de Serviços de Apoio à Atenção (GSA)/Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB), com apoio da UGP.
22. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto anos de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T1**.
23. **Área de Abrangência:** Bairros:Jesus de Nazareth, Grande Vitória e Santo Antônio.
    * 1. **Indicador 37 – Escolas de educação fundamental reformadas e equipadas**
24. **Descrição:** Esta ação compreende a reforma da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Francisco Lacerda de Aguiar. Serão adquiridos equipamentos para as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Reglus Neves Freire e EMEF Alvimar Silva
25. **Responsável pela Informação**: As informações sobre execução das obras serão de responsabilidade da SEMOHAB e da SEME, com o acompanhamento da ampliação de vagas pela SEME/GEPLAN, com apoio da UGP.
26. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
27. **Área de Abrangência:** Região de São Pedro.
    * 1. **Indicador 38 – Equipamentos públicos de assistência social implementados**
28. **Descrição:** Esta ação pretende implantar 07 (sete) equipamentos de assistência social, sendo: 02 (dois) Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS do Centro e de Maruípe) e 05 (cinco) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS – Regiões de Santo Antônio, de São Pedro, do Centro, de Maruípe e de Jucutuquara).
29. **Responsável pela Informação**: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB) com apoio da UGP.
30. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quarto ano de Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
31. **Área de Abrangência:** Região 01 Centro (Cabral, Centro, Fonte Grande, Ilha do Príncipe, Moscoso, Parque Moscoso, Piedade, Quadro, Santa Clara, Vila Rubim); Região 02 São Antônio (Comunidade do Alagoano, Ariovaldo Favalessa, Caratoíra, Mário Cipreste, Santa Tereza, Santo Antônio); Região 03 Jucutuquara (Fradinhos, Cruzamento, Forte São João, Romão e Jucutuquara); Região 04 Maruípe (Maruípe, Santa Cecília, Santos Dumont, São Cristóvão, Tabuazeiro e Bonfim) e; Região 07 São Pedro (Bela Vista, Estrelinha, Grande Vitória, Universitário e Inhanguetá).
    * 1. **Indicador 39 – Centro de Referência de Atenção a Mulheres Vitimas de Violência reformado e equipado (CRAMSV).**
32. **Descrição:** Esta ação pretende implantar o Centro de Referência de Atenção a Mulheres Vitimas de Violência reformado e equipado (CRAMSV).
33. **Responsável pela Informação**: Coordenação de Políticas dos Direitos da Juventude daSecretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho e apoio da Secretaria de Obras e Habitação com apoio da UGP.
34. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o terceiro ano de Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
35. **Área de Abrangência:** Região da Orla Noroeste
    * 1. **Indicador 40 – Atividades de mediação de conflitos, formação de valores e proteção de direitos cidadanos realizadas.**
36. **Descrição:** Este indicador compreende a realização de 31 (trinta e uma) ações de Direitos Humanos e Prevenção à Violência, por meio da implementação de projetos voltados para o atendimento das populações jovens, negras, mulheres e LGBT, consideradas as populações socialmente mais vulneráveis. Fato que merece destaque pela necessidade de ações integradas para esses grupos mediante o fortalecimento de programas e projetos continuados na educação, e na promoção, na proteção e na defesa dos Direitos Humanos.Posto isso, registra-se que as ações serão executadas prioritariamente nas regiões com maior índice de violência do município (São Pedro, Santo Antônio, Maruípe, Centro e Jucutuquara).
37. **Responsável pela Informação**: Secretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho, com apoio da UGP.
38. **Forma de Monitoramento:** Relatório de atividades semestral. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
39. **Área de Abrangência:** Prioritariamente nas regiões com maiores índices de criminalidade do município (São Pedro, Santo Antônio, Centro, Maruípe e Jucutuquara) em que reside a população com maiores índices de vitimização.
    * 1. **Indicador 41 – Equipamentos públicos de promoção de direito humanos reformados**
40. **Descrição:** Intervenção de reforma, ampliação e estruturação do espaço físico de 02 (dois) equipamentos de atendimentos de juventude do município de Vitória para melhoria do atendimento, a saber: i) Centro de Referência da Juventude (CRJ)- Localização: Av. Vitória, 1320 - Ilha de Santa Maria, Vitória - ES, 29051-040 e ii) Casa da Juventude **-** Localização: Rua Guilherme Bassini, 13, São Pedro I, Vitória - ES, 29030-015.
41. **Responsável pela Informação**: Coordenação de Políticas dos Direitos da Juventude daSecretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho e apoio da Secretaria de Obras e Habitação com apoio da UGP.
42. **Forma de Monitoramento:** Obra de concluída com o Termo de Aceite Definitivo de cada obra executada. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
43. **Área de Abrangência:** Município de Vitoria
    * 1. **Indicador 42 – Equipamentos esportivos reformados**
44. **Descrição:** Esta ação pretende reformar 6 equipamentos esportivos na Orla Noroeste.
45. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB) com apoio da UGP.
46. **Forma de Monitoramento:** O monitoramento ocorrerá por intermédio da Secretaria Municipal de Obras e Habitação (SEMOHAB), que informará semestralmente sobre o ações/atividades desenvolvidas. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até terceiro ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
47. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência na região da Orla Noroeste.
    * 1. **Indicador 43 – Plano estratégico e operacional para o Observatório de Segurança Pública elaborado.**
48. **Descrição:** Apoiar na estruturação, implementação e fortalecimento do Observatório da Segurança Cidadã (ODSC) de Vitoria, realizando assessoria técnico-científico especializada e aplicada, fornecendo subsídios institucionais, técnicos e organizacionais para a institucionalização do mesmo, como instrumento de gestão da informação na área da segurança pública, oferecendo subsídios ao GGI-M e para o acompanhamento e ajustes no Plano Municipal de Segurança Pública. As principais atividades são: i) Aperfeiçoar e qualificar, em serviço, o quadro profissional de servidores do Observatório, a capacidade institucional e do modelo de gestão municipal das políticas públicas de segurança; ii) Mapear as violências e os índices de criminalidade no Município, a fim de estruturar um sistema de monitoramento e avaliação, processual e de impacto, da dinâmica local dos crimes, tendo em vista a qualificação e o aperfeiçoamento da capacidade institucional de gestão integrada das políticas públicas de segurança levadas a efeito no âmbito do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGI-M); iii) Subsidiar a tomada de decisões; iv) Qualificar o sistema online georreferenciado de monitoramento e avaliação, ultimando a estruturação e o aperfeiçoamento da capacidade institucional de gestão integrada das políticas públicas de segurança – dos programas, projetos e ações de prevenção (social e situacional) às políticas de controle e repressão qualificada desenvolvidas pelo GGI-M, entre outras.
49. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, com apoio da UGP.
50. **Forma de Monitoramento:** Termo de aprovação do produto entregue. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
51. **Área de Abrangência:** Bairros:Jesus de Nazareth, Grande Vitória e Santo Antônio.
    * 1. **Indicador 44 – Equipamentos para a função de policía comunitária e assistência a mulheres vitimas de violência da Guarda Municipal adquiridos**
52. **Descrição:** Adquirir 6.900 (seis mil e novecentos) equipamentos para efetivo aparelhamento da Guarda Municipal, contribuindo para a melhoria na capacidade operacional da instituição. Também serão adquiridos 300 (trezentos) equipamentos e materiais para a realização das ações/atividades do programa, melhorando as condições de desenvolvimento de ações/atividades da Guarda Municipal e ampliando o número de crianças e jovens do município abrangidos pelos seguintes projetos: Teatro de Bonecos da Guarda Civil Municipal de Vitória; Agente Mirim; Ação Interativa da Guarda Municipal com a Comunidade e Guarda Cidadã nas Escolas.
53. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será A Secretaria de Segurança Urbana – SEMSU, com apoio da UGP. As informações serão registradas e extraídas do sistema informatizado de controle de bens (SMAR/MA) da Prefeitura, administrado pela SEMFA.
54. **Forma de Monitoramento:** Termo de recebimento dos equipamentos emitidos pela SEMSU e encaminhados por relatório para a UGP. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até quinto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
55. **Área de Abrangência:** Municipio de Vitoria.
    * 1. **Indicador 45 – Capacitação da Guarda Municipal em policía comunitária e assistência a mulheres vitimas de violência realizada**
56. **Descrição:** Realização de 10 (dez) cursos de formação continuada dos Guarda Municipais para o aprimoramento, incremento e melhora do currículo técnico-operacional dos integrantes da Guarda Civil Municipal de Vitória, vislumbrando a melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade.
57. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a Gerencia de Formação e Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, através dos relatórios semestrais de avanço, com apoio da UGP.
58. **Forma de Monitoramento:** Relatórios dos cursos de capacitação. **T0** é zero, sendo que os serviços deverão estar concluídos até o quinto ano de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**.
59. **Área de Abrangência:** Municipio de Vitoria.
    1. A seguir é apresentado um quadro com os projetos da Matriz de Resultado com o seu cronograma de desembolso financeiro.

Quadro II – Desembolso financeiro anual por indicador de produto US$



## A. Responsabilidade do Monitoramento e Compilação de Dados

* 1. Durante a execução do programa, a UGP e os Informes semestrais de progresso e os relatórios semestrais de execução do Programa serão os principais instrumentos de monitoramento e de fontes de informações sobre a sua execução.
  2. A UGP será a unidade responsável pela realização do monitoramento e da avaliação dos resultados, das metas e indicadores constantes na Matriz de Resultado e dos PMRs. Para tanto, contará com uma equipe técnica capacitada capaz de identificar, apurar e copilar os dados e informações necessários para a realização do monitoramento e avaliação. Essa equipe também deverá alimentar o sistema de acompanhamento descrito anteriormente e serão responsáveis pela elaboração dos relatórios solicitados pelo Banco.

## B. Coordenação, Plano de Trabalho, Orçamento e Pressupostos do Monitoramento

* 1. Conforme já informado, a UGP será a responsável pela coordenação e execução do monitoramento do Programa. Para tanto, contará com uma equipe, orçamento e apoio institucional da Prefeitura para a sua realização. Ademais, contará ainda com apoio das empresas contratadas (gerenciamento do Programa e supervisão de obras) e das demais secretarias da Prefeitura Municipal de Vitória.
  2. A equipe do Banco acompanhará a realização do monitoramento e estabelecerá um mecanismo de comunicação e de reuniões com o executor. Para tanto, envolverá o especialista responsável pela supervisão do Programa, realizará reuniões de campo para vistorias das obras e avaliação do relatório semestral de progresso.
  3. O Plano de Trabalho e o orçamento previsto para a realização das atividades de monitoramento são apresentados a seguir. O orçamento previsto está inserido na Administração do Programa. A linha de base já foi identificada pela Prefeitura, portanto, não estão previstos recursos para identificação da linha de base.

**Quadro 3. Cronograma e orçamento do monitoramento**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Principais atividades de Monitoramento** | **Ano 1** | | **Ano 2** | | **Ano 3** | | **Ano 4** | | **Ano 5** | | **Responsável** | **Custo US$** |
| **1** | **2** | **1** | **2** | **1** | **2** | **1** | **2** | **1** | **2** |
| Sistemas para monitoramento do Programa | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | Prefeitura/Consultoria Externa | 151.515 |
| Relatórios Iniciais (PEP/POA) | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura | - |
| Informes Semestrais de Progresso, incluindo (PMR, POA, PEP, MR e GRP) e Relatórios Semestrais de Execução do Programa e medições de avanço |  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | Prefeitura | - |
| Visitas de Inspeção e reunião com especialistas e com a equipe local |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  | BID | - |
| Total do Monitoramento | | | | | | | | | | | | 151.515 |

# AVALIAÇÃO

## Introdução

* 1. A presente avaliação tem por objetivo medir os resultados das ações do Programa no âmbito da Cidade de Vitória, ou seja, sobre a valorização imobiliária na região da Orla Noroeste e sobre todo o município, sobre a redução dos índices de violência nas áreas prioritárias. Busca-se focar nos impactos que gerarão as obras de infraestrutura urbana, as ações de meio ambiente, de segurança e de fortalecimento institucional previstas no âmbito do Programa na cidade.

## Principais Perguntas de Avaliação

* 1. O objetivo das perguntas de avaliação é indicar quais as questões que queremos demonstrar com a avaliação do Programa, ou seja, direcionar o foco da análise a partir das principais intervenções do Programa.
  2. Perguntas de Avaliação.

As principais perguntas a serem abordadas com a avaliação de impacto são:

1. Qual é o impacto das melhorias realizadas na região na orla noroeste? (medida pelo proxy de valorização imobiliária)?
2. Qual a área verde ampliada do município?
3. Áreas de risco geológico foram estabilizadas?
4. As agências do governo municipal foram fortalecidas?
5. Ocorreu redução no tempo entre a percepção da chuva intensa pela defesa civil e a emissão de alertas para a população?
6. Ocorreu redução na taxa de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos nas áreas prioritáris do Programa?
7. Ocorreu redução nas taxas de roubos por 100 mil habitantes nas áreas prioritárias do Programa?
8. Ocorreu redução nas taxas de homicídios de mulheres nas 5 regiões prioritárias do Programa?
9. Ocorreu redução na taxa de homicídio entre jovens afrodescenntes de 15 a 24 anos nas áreas prioritárias do Programa?
10. Aumentou o número de mulheres atendidas no Centro de Referência de Atenção a Mulher em situação de violência?
11. O Governo local foi beneficiado com as açõs de segurança do Programa?

Os principais indicadores que serão utilizados para medir os resultados de interesse são:

**Componente I - Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável**

* Valor dos imóveis na Orla Noroeste.
* Área verde por habitante.
* Áreas de risco geológico estabilizadas.
* Agências governamentais beneficiadas por instrumentos tecnológicos de melhora da provisão de serviços públicos.
* Tempo transcorrido entre a percepção de chuvas intensas e a emissão de alertas

**Componente II – Segurança Cidadã**

* Homicídios de jovens de 15 e 24 anos de idade nas 5 regiões do município de Vitoria.
* Roubos nas 5 regiões do município de Vitória.
* Homicídios de mulheres nas 5 (cinco) regiões prioritárias do município de Vitoria.
* Homicícios de jovens afrodescentenes entre 15 e 24 anos de idade (homens e mulheres) nas cinco regiões prioritárias do município de Vitória.
* Mulheres atendidas no Centro de Referência de Atenção a Mulher em Situação de Violência (CRAMSV);
* Governos subnacionais beneficiados.

## Medição de Resultados.

* 1. A pesquisa de avaliação do Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do Munípicio de Vitória – BR-L1497 pretende mensurar de que maneira as ações realizadas no âmbito do Programa impactaram a realidade do Município após cincos anos de execução, levando em consideração os objetivos com os quais havia se comprometido no período de planejamento das atividades.
  2. A previsão de execução do Programa é de cincos anos e as suas principais intervenções devem estar concluídas próximo a este prazo, ou seja, somente será possível mensurar os avanços dos indicadores de resultado ao final do Programa.
  3. Assim, qualquer avanço nos indicadores de produto e de resultado será mensurado diretamente pela equipe local e retratados no Relatório Semestral de Execução do Programa. A Avaliação Intermediária **T1** e a Avaliação Final **T2** serão realizadas por consultoria contratada pela Prefeitura nos momentos oportunos.
  4. Relatório de Avaliação Intermediária. A avaliação intermediária ocorrerá em 36 meses contados a partir da entrada em vigência do contrato de empréstimo ou quando 50% dos recursos do financiamento do Banco forem desembolsados, o que ocorrer primeiro.
  5. O Relatório de Avaliação Intermediária deverá incluir, pelo menos: (i) os resultados da execução financeira por componente; (ii) o cumprimento de metas dos produtos e resultados, assim como os avanços dos impactos esperados, em conformidade com os indicadores estabelecidos na Matriz de Resultados do Programa; (iii) o grau de cumprimento dos requisitos e especificações ambientais de obras, de acordo com o estabelecido no Relatório de Avaliação Ambiental (RAA) respectivo; (iv) o grau de cumprimento das tarefas de operação e manutenção das obras concluídas; (v) uma síntese de impactos socioambientais; (vi) o grau de cumprimento dos compromissos contratuais; (vii) uma síntese dos resultados de todas as auditorias realizadas durante a execução do Programa até o correspondente momento; (viii) análise da implementação do Plano de Aquisições; e (ix) problemas identificados para a implementação do Programa e soluções aplicadas.
  6. Relatório de Avaliação Final:A avaliação final deverá ser concluída em até 90 dias depois do último desembolso do financiamento. A avaliação final deverá ser realizada por consultoria a ser contratada. O conteúdo mínimo sugerido para o Relatório de Avaliação Final encontra-se em Anexo II.

## Principais Indicadores e Metodologias.

* 1. Os indicadores de Resultado auferem os avanços de cada componente, de forma a demonstrar os benefícios específicos de cada componente do Programa. É o resultado do conjunto das intervenções de cada componente.
  2. A avaliação dos progressos de todos os indicadores deve ser registrada nos Relatórios Semestrais de Execução do Programa e no Relatório de avaliação final do Programa
  3. A tabela a seguir está estruturada a partir da Matriz de Resultado do Programa e apresenta a relação de indicadores de Resultado do Programa, a frequência de medição e fonte de verificação das informações.

| Quadro 5. Indicadores de Resultado do Programa. | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| **Indicadores de resultado** | | **Frequência de Medição** | **Fonte de Verificação** |
| **Componente I. Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável** | | | |
| 1 | Valor médio dos imóveis na Orla Noroeste | T2 | Realização de uma pesquisa de valor imobiliário para a avaliação economica Es-post e para a avaliaão final do Programa - Informe de Termino de Projeto - PCR |
| 2 | Área verde por habitante no Município de Vitoria | Semestral | Relatório da SEMMAN. Relatório semestral de acompanhamento - UGP |
| 3 | Áreas de risco geológico estabilizadas | Semestral | Fonte: Relatório SEMOHAB/ Ata de entrega da obra / Relatórios de progresso das obras (medições). Relatório Semestral do Programa — UGP |
| 4 | Agências governamentais beneficiadas por instrumentos tecnológicos de melhora da provisão de serviços públicos | Semestral | Fonte: Relatório do Centro de Cooperação da Cidade – CCC Relatório Semestral do Programa — UGP |
| 5 | Tempo transcorrido entre a percepção de chuva intensa e a emissão de alerta | Semetral | Fonte: Relatório Defesa Civil / Relatório Semestral do Programa — UGP |
| **Componente II – Segurança Cidadã** | | | |
| 6 | Homicídios de jovens (homens e mulheres) de 15 a 24 anos de idade nas 5 regiões do município de Vitoria. | T0 e T2 | Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Publica - SESP-ES[[17]](#footnote-17), Relatório SEMSU[[18]](#footnote-18) e Relatório semestral de acompanhamento - UGP |
| 7 | Roubos nas 5 regiões do município de Vitória. | T0 e T2 | Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Publica - SESP-ES[[19]](#footnote-19), Relatório SEMSU[[20]](#footnote-20) e Relatório semestral de acompanhamento - UGP |
|  |  |  |  |
| 8 | Homicidios de mulheres nas 5 regiões prioritárias do Municipio de Vitoria - (indicador de Gênero e Diversidade) | T0 e T2 | Fonte: Dados da Secretaria de Estado de Segurança Publica - SESP-ES[[21]](#footnote-21) e Relatório semestral de acompanhamento - UGP |
| 9 | Homicídios de jovens de 15 e 24 anos de idade Afrodescendentes (Homens e mulheres) nas 5 regiões do município de Vitoria - (indicador de Gênero e Diversidade) | T0 e T2 | IBGE/PNAD e Relatório UGP |
| 10 | Mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMSV) - (indicador de Gênero e Diversidade) | T0 e T2 | Relatório CRAMSV[[22]](#footnote-22) e Relatório da UGP |
| 11 | Governo Subnacionais beneficiados | Semestral | Fonte: Relatório Semestral do Programa — UGP |

* 1. A seguir são apresentados os critérios e orientações para proceder à medição e avaliação de cada um dos resultados do Programa.

**Componente I. Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável**

* + 1. **Indicador de Resultado 1 – Valor médio dos imóveis na Orla Noroeste.**

1. **Descrição:** Esse indicador tem como objetivo medir os impactos das intervenções previstas no Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável, especificamente em relação à região na Orla Noroeste.

Para a determinação da linha de base utilizou-se como referência o valor do metro quadrado identificado **no estudo de viabilidade econômica ex-ante**. A metodologia adotada foi de avaliação de preços hedônicos, mediante adoção de diferenças em diferenças. A **área de projeto** compreende os perímetros dos bairros São Pedro, Ilha das Caieiras, Nova Palestina e Resistencia, integrantes da área de intervenção para melhoria de infraestrutura. **Como área de controle**, após ampla pesquisa em diversas áreas da cidade de Vitória que passaram por melhorias de infraestrutura, foram selecionados os Bairros de Maria Ortiz, Santa Marta e Andorinhas, pois apresentam praticamente as mesmas características físicas e socioeconômicas se já receberam intervenções similiares a aquelas que serão realizadas na Orla Noroeste.

Para se determinar o valor de mercado dos imóveis em cada uma das áreas foi aplicado um total de 696 questionários, sendo 264 para a área de intervenção e 432 para a área de controle. A pesquisa de campo ocorreu em abril de 2018. A área de influência considerada foi de 200 metros ao longo das intervenções previstas. Os dados imobiliários foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Vitória, com base no cadastro de imóveis. O valor de referência dos imóveis é oriundo do cadastro do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU e do cadastro de Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter-Vivos – ITBI e foi balizado com a pesquisa de campo.

Conforme dados do Cadastro da PMV, na área de influência do Projeto existem 5.477 imóveis. O valor do metro quadrado encontrado na área de intervenção do Programa foi de R$ 2.020,00 (dois mil e vinte reais) o metro quadrado. Este valor foi considerado como linha de base. A meta foi identificada no valor do metro quadro da área de controle. O valor identificado foi de R$ 2.890,00 (dois mil, oitocentos e noventa reais). Portanto, espera-se uma valorização de 40%, o que é bem próximos aos demais estudos de viabilidade econômica realizados recentemente, como o caso do projeto de João Pessoa.

1. **Responsável pela Informação:** A UGP será a responsável pela inforamação ao fnal do Programa e contará com o apoio da Secretaria Municipal da Fazenda.
2. **Metodologia de Avaliação:** A metodologia por preços hedônicos é uma técnica que consiste na avaliação dos benefícios na área que será beneficiada e em áreas vizinhas com base na estimativa da influência de determinados atributos físicos ou ambientais sobre o valor dos imóveis. **É baseada na metodologia de diferenças em diferenças, tendo uma área de projeto e outra de controle**. Para tanto, **será realizada nova pesquisa de campo** para identificar o valor de mercado dos imóveis.

Um dos primeiros estudos publicados sobre a metodologia de preços hedônicos foi realizado por Ronald Ridker, em 1967. O autor utilizou os valores de propriedades para mensurar o impacto das alterações de características ambientais nos benefícios dos moradores (Freeman III, 1993). Este método estabelece uma relação entre os atributos de um produto e seu preço de mercado.

Pode ser aplicado a uma gama de mercadorias, embora seu uso seja mais frequente em preços de propriedades. A teoria econômica reconhece que a produtividade marginal impactará diretamente no preço das terras produtivas e, se transportarmos este raciocínio para uma área residencial, o método de preços hedônicos supõe que outros atributos, características estruturais, econômicas ou ambientais irão interferir nos benefícios dos moradores, afetando também o preço de mercado das residências.

Os atributos físicos influenciam na definição dos preços de mercado de propriedades. Embora apresentem padrão construtivo parecidos, fatores externos como proximidade de locais turísticos, acesso a infraestrutura, qualidade ambiental, poluição ou ainda proximidade a áreas com alto grau de periculosidade, podem fazer com os preços dessas propriedades sejam muito distintos. A quantificação deste diferencial indica a disposição a pagar ou a receber dos indivíduos para usufruir de fatores positivos ou suportar fatores externos negativos. Por intermédio da função hedônica de preço pode-se estimar o valor dos atributos de um ou vários bens e serviços implícitos no valor de um bem.

Este método capta valores de uso direto, indireto e de opção. Requer um levantamento de dados minucioso, e informações sobre os atributos, que influenciam o preço da propriedade tais como: i) as características da propriedade (padrão construtivo, grau de conservação, benfeitorias, etc.); ii) proximidade de serviços (áreas comerciais, transporte público, escolas e creches, hospitais, etc.); iii) características da localidade (vizinhança, taxa de criminalidade etc.); e iv) informações socioeconômicas dos proprietários.

O método utiliza uma regressão para ajustar o preço da residência às diversas características que possam inferir no seu valor. Onde serão incluídas as características estruturais das propriedades, as características ambientais do local de construção, o perfil socioeconômico da população, e outras variáveis que possam influenciar o valor da residência.

Na função de preços hedônicos, o preço (P) é função de um vetor de características X e dessa forma podemos definir o preço como sendo:

P = f ( X1, X2,...Xn) (1)

Onde as variáveis X1,X2,...Xn são características dos imóveis.

Para estimar essa função é preciso estabelecer uma forma funcional para a função f. Em geral, três formas funcionais são mais utilizadas: a linear, a semi-logarítmica e a logarítmica. No caso, por exemplo da função linear tem-se:

(2)

onde α e os βi para i=1,2,...n são parâmetros a serem estimados e ε é o componente de erro da regressão. Neste caso, os coeficientes βi podem ser interpretados como os preços implícitos das diferentes características do imóvel.

A base de dados a ser utilizada consiste em informações recolhidas com pesquisa de campo e emissão de laudos periciais. Também serão utilizadas informações da base de dados da Secretaria Municipal de Economia, em especial do ITBI e IPTU.

Portanto, quando da realização da avaliação econômica ex-post e da avaliação final do Programa deverá ser realizada pesquisa de campo para obter os valores dos imóveis da área de controle e de intervenção. Esta pesquisa servirá para a avaliação final e para a avaliação econômica *ex-post* do Programa. A linha de base foi determinada em **T0**. A pesquisa de avaliação final deverá ocorrer em **T2**, quando da avaliação final do Programa e deverá ser realizada adotando a mesma metodologia da avaliação ex-ante, ou seja, **uma avaliação de diferença em diferenças, com determinação de uma área de controle e uma área de intervenção**. A área de controle deverá ser a região Bairros de Maria Ortiz, Santa Marta e Andorinhas. A área de intervenção é aquela da Orla Noroeste onde foram realizadas as intervenções do Programa.

No Anexo III deste PMA está disponível as orientações detalhadas para a realização da pesquisa de campo, a qual servirá também para a avaliação econômica ex-post.

1. **Área de Abrangência:** A atividade na região da orla Noroeste
   * 1. **Indicador de Resultado 2 – Área verde por habitante no município de Vitoria**
2. **Descrição:** Este indicador tem por objetivo demonstar o incremento da relação de área verde no município por sua população. **Cobertura vegetal urbana** é toda e qualquer área provida de vegetação natural ou plantada dentro do espaço urbano. Pode ser herbácea, arbustiva ou arbórea, e estar estabelecida em propriedades particulares como quintais, terrenos baldios e jardins, bem como em áreas públicas como praças, parques, áreas de preservação ou em vias urbanas de circulação (NUCCI & CAVALHEIRO, 1999).

Define-se como “Áreas Verdes”, **áreas com predomínio de vegetação arbórea independente do porte, de acesso livre a população, com funções de estética e ecológica, voltadas principalmente ao lazer e bem-estar da comunidade, podendo ser públicas ou privadas**. As Áreas Verdes Públicas englobam as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Em Vitória, as áreas denominadas Áreas Verdes Especiais são na verdade Áreas de Proteção Permanente - APP's. No Código Florestal Brasileiro são definidas como áreas de cobertura florestal que “**tem função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas**” (Lei Federal n° 4.771/1965). As APP’s não podem ser exploradas, a menos que sejam para a utilidade pública ou interesse social.

Para a revisão do PDA, foram consideradas como Áreas Verdes todas as áreas com cobertura vegetal predominantemente arbórea ou arbustiva, com funções de lazer, social, estética e ecológica, como as praças, os bosques, as alamedas, os parques de uso e acesso livre à população, jardins, canteiros centrais, trevos e rotatórias ajardinadas de vias públicas, bem como a áreas urbanizadas da orla marítima. Foi assim definido:**Índice de Área Verde** (IAV) é a razão entre a superfície de áreas verdes existentes e a população local. Os **Índices de Área Verde (IAV)** dos Bairros e Regionais foram determinados pela razão entre o somatório da superfície de áreas verdes públicas contidas em cada local e o número de habitantes. As áreas de Preservação Permanente, Reservas Ecológicas e as áreas denominadas Áreas Verdes Especiais (AVE) não foram consideradas nos cálculos do IAV por não atenderem a definição proposta de “Área Verde”, sendo analisadas como cobertura vegetal

1. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável pela informação será SEMMAM com apoio da UGP.
2. **Metodologia de Avaliação:** As estimativas de cobertura vegetal do município foram realizadas através de técnicas de geoprocessamento por meio da fotointerpretação da paisagem. Para tanto, utilizou-se imagens de satélite do ano de 2011, capturadas do Google Earth e georeferenciadas no aplicativo computacional ArcGis 9.3.1 da empresa Esri. Para o georeferenciamento destas imagens, foi adotada a base cartográfica vetorial do município, originada a partir do levantamento aerofotogramétrico referente ao ano de 2007, na escala 1:100. Os polígonos formados pela junção dos pontos levantados foram agrupados em duas classes de vegetação para determinação da cobertura vegetal geral e arbórea da cidade/município, confirmadas por meio de visita a campo. A cobertura arbórea refere-se à classe de vegetal de porte alto, que faz parte as áreas de mata atlântica, capoeirões, reflorestamentos, frutíferas, manguezal e árvores da via urbana, enquanto cobertura vegetal geral abrange, além dos vegetais desse porte, toda a vegetação herbácea existentes em campos, gramados e áreas rupestres. As estimativas de população são oriundas do IBGE. Para a linha de base usou-se as estimativas para 2017. **A metodologia adotada será de comparação antes e depois**.
3. **Área de Abrangência:** A atividade abrangerá o município de Vitoria.
   * 1. **Indicador 3 - Área de risco geológico estabilizada**
4. **Descrição**: Esta ação pretende realizar obras de contenção em 12 setores de risco geológico mapeados no Plano Municipal de Redução de Riscos. No município existem 176 áreas de risco mapeadas. O programa prioriária as áreas de maior impacto e risco. Foi considerado setor de risco as áreas onde há risco real de deslizamento e/ou número de famílias atingidas e podem ser executadas concomitantemente. As intervenções serão feitas com contenções em solo grampeado, muro de arrimo, desmonte e escoramento de rocha. Essas intervenções deverão estar concluídas até o fim de 2 anos de execução do Projeto. Esta intervenção abrangerá a área do projeto nos bairros Caratoíra (1 setor), Cruzamento (4 setores), Forte São João (4 setores), Inhanguetá (1 setor), Santos Dumont (1 setor) e São Benedito (1 setor).
5. **Responsável pela Informação**: A responsável pelas informações será a SEMOHAB com apoio da UGP. Para tanto, serão utilizados os informes de execução de obras.
6. **Metodologia de avaliação**: **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.** O monitoramento ocorrerá por intermédio dos informes de execução de obras, devidamente transcritos para os relatórios semestrais de progresso. O **T0** é zero, sendo que a obra deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa.
7. **Área de Abrangência**: Esta intervenção abrangerá as principais áreas de risco do município.
   * 1. **Indicador 4 – Agências governamentais beneficiadas por instrumentos tecnológicos de melhora da provisão de serviços públicos.**
8. **Descrição:** número de agências governamentais que recebem suporte do BID para fortalecer sua capacidade (efetividade e eficiência) de prover serviços públicos. O apoio consiste em ferramentas para facilitar o acesso a informação de qualidade, ferramentas gerenciais e de gestão pública coordenada.

O Centro de Cooperação da Cidade (CCC) tem por objetivo aprimorar a capacidade da prefeitura na prestação de serviços a comunidade, auxiliar os gestores nos processos decisórios do cotidiano e em situações de crise e no processo de monitoramento e análise das demandas e serviços prestados no âmbito municipal principalmente nos eixos de Segurança, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Meio Ambiente. Será instalado em espaço físico próprio que contará com a participação de diversos órgãos públicos municipais e, em fase posterior, estaduais. O CCC de Vitória beneficiará, em sua fase inicial, as seguintes agências governamentais do Município: Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SEMSU), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAM), Coordenadoria Municipal da Defesa Civil, Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (SETRAN) e Subsecretaria de Tecnologia de Informação, ligada a Secretaria de Fazenda (SEMFA/SubTI).

1. **Responsável pela Informação**: A unidade responsável pela informação será a UGP, conjuntamente com a equipe da SubTI.
2. **Metodologia de Avaliação:** O Centro de Cooperação da Cidade desenvolverá durante seu processo de implementação termos de convênio com todas as secretarias relacionadas, definindo as atribuições e responsabilidades de cada uma das partes, bem como o pessoal dedicado às atividades e escopo das atividades a serem desenvolvidas entre Secretaria e CCC. A linha de base estabelecida pelo indicador, tendo em vista que a Prefeitura Municipal atualmente não dispõe de uma ferramenta com o nível de integração e capacidade de processamento de informações do CCC, será zero (**T0),** e a meta definida para o indicador será 4**.** Tendo em vista que os termos de convênio e protocolos de operação do CCC deverão estar prontos até o quinto ano do Programa, a medição ocorrerá em em **T2,** quando da avaliação final do Programa. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
3. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a totalidade do município de Vitoria.
   * 1. **Indicador 5 – Tempo Transcorrido entre a percepção de chuva intensa e emissão de alerta.**
4. **Descrição:** A partir da implantação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC) o sistema de aviso de chuvas intensas será mais ágil, pois o monitoramento será imediato, ou seja, praticamente “em tempo real”.
5. **Responsável pela Informação**: A unidade responsável pela informação será Defesa Civil com apoio da equipe do CCC e da UGP.
6. **Metodologia de Avaliação:** A medição deverá ocorrer entre o momento da identificação do risco de chuva intensa pela Defesa Civil e o momento de emissão de alerta por celular para a população cadastrada na Defesa Civil. A mdedição deverá ocorrer no tempo zero (**T0)** para a linha de base (já identificada). A meta está prevista para o quinto ano. Portanto, a medição ocorrerá em em **T2,** quando da avaliação final do Programa. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
7. **Área de Abrangência:** Esta intervenção abrangerá a totalidade do município de Vitoria.

**Componente II – Segurança Cidadã**

* + 1. **Indicador de Resultado 6 – Homicídios de jovens (homens e mulheres) de 15 e 24 anos de idade nas 5 regiões do município de Vitoria.**

1. **Descrição:** Esse indicador busca demonstar o avanço das ações do programa em relação a redução da taxa de homicídios entre os jovens (homens e mulheres)de 15 a 24 anos de idade nas cinco regiões prioritárias do Programa.
2. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável a Secretaria Municipal de Segurança Urbana com o apoio da UGP.
3. **Metodologia de Avaliação:** A taxa foi calculada em função de 39 homicídios com uma população total de 28991 O monitoramento deste indicador e de outros será realizado como parte da implementação do programa. A projeção das taxas para a meta final toma em conta um impacto conservador de 30%, considerando as intervenções propostas e os resultados alcançados em outros programas: Fica Vivo impacto atribuível de uma redução de 69% no número de homicídios; Diadema alcançou redução de 85% nos homicídios de jovens entre 16 a 20 anos de idade. O **T0** é 13,5, sendo que essa ação deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
4. **Área de Abrangência:** A atividade abrangerá a área de intervenção do Projeto, especificamente, os bairro de São Pedro, Centro, Santo Antônio, Maruípe e Jucutuquara.
   * 1. **Indicador de Resultado 7 – Roubos nas 5 regiões do município de Vitória.**
5. **Descrição:** Esse indicador busca apresentar as taxas de roubos nas cinco regiões prioritárias de Vitoria de forma a possibilitar a identificação dos casos e avaliar o impacto das ações do Programa sobre esse índice.
6. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável a Secretaria Municipal de Segurança Urbana com o apoio da UGP.
7. **Metodologia de Avaliação:** A taxa foi calculada em função de 1819 robôs com uma população total das 5 regiões de 196260. O monitoramento deste indicador e de outros será realizado como parte da implementação do programa. A projeção das taxas para a meta final toma em conta um impacto conservador de 20%, considerando as intervenções propostas e os resultados alcançados em outros programas O programa IGESP de Minas Gerais, impacto atribuível de uma redução de 24% dos roubos nas áreas intervindas.O **T0** é 927/100 mil, sendo que essa ação deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
8. **Área de Abrangência:** A atividade abrangerá a área de intervenção do Projeto, especificamente, os bairro de São Pedro, Centro, Santo Antônio, Maruípe e Jucutuquara.
   * 1. **Indicador de Resultado 8 – Homicídios de mulheres nas 5 regiões prioritárias do município de Vitoria.**
9. **Descrição:** Esse indicador busca demonstar o avanço das ações do programa em relação a redução da taxa de homicídios entre mulheres nas cinco regiões prioritárias do Programa.
10. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável a Secretaria Municipal de Segurança Urbana com o apoio da UGP.
11. **Metodologia de Avaliação:** A taxa foi calculada em função de 12.3 homicídios com uma taxa de homicíos por 100 mil habitantes por idade. O monitoramento deste indicador e de outros será realizado como parte da implementação do programa. A projeção das taxas para a meta final é de 8,6% considerando as intervenções propostas e os resultados alcançados em outros programas. O **T0** é 12.3, sendo que essa ação deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
12. **Área de Abrangência:** A atividade abrangerá a área de intervenção do Projeto, especificamente, os bairro de São Pedro, Centro, Santo Antônio, Maruípe e Jucutuquara.
    * 1. **Indicador de Resultado 9 – Homicídios de jovens de 15 e 24 anos de idade Afrodescendientes (homens e mulheres) nas 5 regiões do município de Vitoria.**
13. **Descrição:** Esse indicador busca demonstar o avanço das ações do programa em relação a redução da taxa de homicídios entre os jovens de 15 a 24 anos de idade afrodescentenes (homens e mulheres) nas cinco regiões prioritárias do Programa.
14. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável a Secretaria Municipal de Segurança Urbana com o apoio da UGP.
15. **Metodologia de Avaliação:** O monitoramento deste indicador e de outros será realizado como parte da implementação do programa. A projeção das taxas para a meta final toma em conta um impacto conservador de 30%, considerando as intervenções propostas e os resultados alcançados em outros programas. O **T0** é 120,4 sendo que essa ação deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa**. A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
16. **Área de Abrangência:** A atividade abrangerá a área de intervenção do Projeto, especificamente, os bairro de São Pedro, Centro, Santo Antônio, Maruípe e Jucutuquara.
    * 1. **Indicador de Resultado 10 - Mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (indicador de Gênero)**
17. **Descrição:** Promover a ruptura do ciclo de violência e possibilitar o exercício da cidadania e a autonomia por meio de atendimento interdisciplinar à mulher em situação de violência. A partir do levantamento dos dados no ano de 2017, é possível verificar que, o serviço recebe uma média de 243 novos casos[[23]](#footnote-23)/ano e cerca de 1.026 procedimentos de acompanhamento de casos/ano. Deste total, verifica-se que a maior parte dos atendimentos se destinam as munícipes da Região Noroeste da capital, gerando maior demanda nas regiões administrativas de São Pedro, Santo Antonio e Maruípe. A seguir são apresentados os dados por raça e por idade dos atendidos.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

1. **Responsável pela Informação**: Centro de Referência de Atendimento à Mulheres em Situação de Violência (CRAMSV) daSecretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho.
2. **Metodologia de Avaliação:** O monitoramento e avaliação dos dados serão realizados a partir do número de atendimentos e da integração das notificações compulsórias realizadas no CRAMSV com a “Rede Bem Estar” (sistema unificado da rede municipal de saúde) consolidadas semestralmente por meio de relatórios elaborados pela equipe técnica. **T0** é zero, sendo que os seerviços de recuperação ambiental deverão estar concluídos até o cincos anos de execução do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2**. **A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
3. **Área de Abrangência:** A atividade tem abrangência em todo o Munípicio de Vitória com atenção especial na área de intervenção do Programa.
   * 1. **Indicador de Resultado 11 – Governos Subnacionais beneficiados.**
4. **Descrição:** Esse indicador busca demonstar que o Governo local recebeu apoio institucional para promover melhorias nas ações de prevenção em segurança pública no Municipio de Vitória
5. **Responsável pela Informação:** A unidade responsável e a UGP com o apoio institucional da Secretaria Municipal de Segurança Urbana.
6. **Metodologia de Avaliação:** A avaliação deste indicador se dará pelo monitoramento da implementação das ações de segurança no município. O seu avanço será dará pela relação do número de ações executadas da MR pelo número de ações previstas na MR. O **T0** é 120,4 sendo que essa ação deverá estar concluída até o quinto ano do Programa, ou seja, a medição ocorrerá em **T2,** quando da avaliação final do Programa**. A metodologia de avaliação será de comparação antes e depois.**
7. **Área de Abrangência:** Município de Vitória

## E. Dados, Amostra e Potencia.

* 1. As fontes de dados que deverão ser utilizadas para realizar as avaliações consistem em uma combinação de dados administrativos existentes no município e informações levantadas para a avaliação. As fontes são detalhadas a seguir:
* **Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável**

Para se obter o valor dos imóveis serão utilizados os seguintes dados administrativos:

* **Pesquisa de Campo**. Para determinar o valor dos imóveis foi considerado o valor venal com base de cobrança de IPTU/ITBI do Munípicio de Vitória. Também foi realizada uma pesquisa de campo para determinação do valor de mercado dos imóveis.
* **Imposto sobre transmissão de bens imóveis. – ITBI**: Este imposto reflete o valor de mercado declarado das transações de imóveis residenciais e comerciais. Entretanto, a sua amostra é pequena, devida ao volume de transações efetivadas. Devido às características subnormais da região, praticamente não foram identificados dados de ITBI.
* **Imposto sobre a propriedade territorial urbana – IPTU**. Reflete o valor venal dos imóveis, ou seja, aquele atribuído pela municipalidade. Tanto o cadastro municipal quanto a planta genérica de valores em fase de atualização e, devido as características da região de intervenção (área subnormal) pouco foi utilizado desta base de dados.
* Os dados de área verde no município já estão georeferenciadas e estão disponíveis na base de dados da SEMMAM. Portanto, a medição futura ser dará mediante avaliação de campo e imagens de satélites com a devida atualização da base de dados.
* Essa é a mesma situação das áreas de risco geológico no município de Vitoria. Os dados já estão georefenciados e disponíveis no cadastro da SEMMAM, Defesa Civil e SEMOHAB.
* **Componente II – Segurança Cidadão.**

Para este componente serão calculados os seguintes dados:

* **Taxa de homicídios de jovens de 15 a 24** **anos de idade nas cinco regiões do municipio de vitória**. Os dados são disponibilizados pela Secretaria de Estado de Segurança Publica do Espirito Santo. Portanto, são dados oficiais e disponíveis online.
* **Roubos nas 5 regiões do município de Vitória.** A situação é identifica ao indicador anterior, ou seja, os dados são disponibilizados pela Secretaria de Estado de Segurança Publica do Espirito Santo. Portanto, são dados oficiais e disponíveis online.
* **Homicídios de jovens de 15 e 24 anos de idade Afrodescendientes nas 5 regiões do município de Vitória.** Assim como os indicadores de componente II – Segurança Cidadã, esse indicador tem como fonte de informação os dados da Secretaria de Estado de Segurança Publica do Espirito Santo. Portanto, são dados oficiais e disponíveis online.
* **Mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.** Os dados são coletados diretamente pelo número de atendimentos realizados no Centro de Referência e Atendimento para Mulheres Vítimas de Violência de Vitória.
  1. Potencia. A potencia esta relacionada com a amostra, ou seja, com a representatividade da amostra. Assim, a potencia adotada e a ser adotada na avaliação final é apresentada a seguir:

## As Populações

A área de projeto selecionada para esta pesquisa é composta dos bairros: Ilha das Caienas, Nova Palestina, Resistência e São Pedro, todos pertencentes à Região Administrativa VII – São Pedro, e para a área de controle foram selecionados os bairros: Maria Ortiz, Andorinhas e Santa Marta, o primeiro pertencente à Região Administrativa VI – Continente, e os outros à Região Administrativa IV – Maruípe.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1. Área de Controle | | | 1. Área de Projeto | | |
| Bairro | Domicílios | Renda Chefe | Bairro | Domicílios | Renda Chefe |
| Maria Ortiz | 4.242 | 1.221,79 | Resistência | 1.983 | 796,77 |
| Andorinhas | 652 | 999,40 | N. Palestina | 1.858 | 767,16 |
| Santa Martha | 2.747 | 1.177,37 | Ilha Caieiras | 536 | 823,98 |
| Total | 7.641 | 1.186,84 | São Pedro | 1.295 | 930,31 |
| Desvio-padrão da renda | | 1.366,63 | Total | 5.477 | 821,03 |
|  | |  | Desvio-padrão da renda | | 885,95 |

## Cálculo do tamanho da amostra

O tamanho da amostra igual a 258 para cada área de interesse foi desenvolvido para detectar uma diferença de R$ 365,81, entre as rendas médias dos chefes de família das duas áreas, usando a fórmula:

onde:

= 1,96 se refere ao valor da normal padrão correspondente ao nível de significância α=0,05, para testar se as rendas médias são iguais , ou se são diferentes

= 1,645 se refere ao valor da normal padrão correspondente ao poder do teste 1 – β = 0,95, que é a probabilidade de se detectar a diferença entre as médias com magnitude

R$1.366,63 e R$885,95 são os desvios-padrão, das áreas, respectivamente de controle e de projeto.

## Plano de Amostragem

Os bairros em cada área foram considerados estratos, de onde os domicílios são selecionados proporcionalmente ao total de domicílios observados (Censo de 2010). O método de seleção é em dois estágios: primeiro seleciona-se um setor censitário do bairro, com probabilidade proporcional ao total de domicílios (Censo de 2010); em seguida, um número fixo de domicílios são selecionados aleatoriamente do setor censitário selecionado.

Em cada área, são selecionados 13 setores censitários, e de cada setor, 22 domicílios. Isto resulta na probabilidade de seleção de um domicílio, constante, igual a , onde 286 é o tamanho da amostra para cada área, e é o total de domicílios (censo de 2010) da área h= 1 ou 2. A fórmula abaixo explicita esta probabilidade de seleção como produto das probabilidades de seleção em cada estágio: é a probabilidade de seleção do setor censitário a na área h, proporcional ao total de domicílios , e é a probabilidade de seleção de um domicílio no setor censitário selecionado

A probabilidade de seleção constante em cada área implica em pesos iguais dos domicílios dentro de cada área.

## F. Avaliação Econômica Ex-Ante e Ex-Post

* 1. **Avaliação Econômica Ex-ante da intervenção na Orla Lagunar**: Foi realizada avaliação econômica ex-ante para as ações da amostra do Programa, conforme descrito a seguir.
  2. No quadro a seguir é apresentado o resultado da Análise Benefício-Custo do Projeto de Requalificacão Urbana e Ambiental da Orla Noroeste

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ANÁLISE BENEFÍCIO-CUSTO** | | | | | | | |
| **Projetos** | **Benefício** | **Investimento** | **O&M** | **Custo Total** | **Benefício Líquido** | **TIRE** | **B/C** |
| **(valor presente em R$ milhões a preços de eficiência)** | | | | |
| **Projeto Requalificação**  **da Orla Noroeste** | **213,0** | **142,0** | **19,0** | **161,3** | **51,7** | **54,4%** | **1,32** |
| O&M = custos de operação e manutenção | | | | | | | |
| TIRE = taxa interna de retorno econômica | | | | | | | |
| B/C = relação Benefício custo = benefício / custo total | | | | | | | |

* 1. O Valor Presente Líquido projetado é de **R$ 51.718.710,00** (cinquenta e um milhões, setecentos e dezoito mil e setecentos e dez reais), a relação Benefício custo foi de **1,32** (um inteiro e trinta e dois centésimos) e a Taxa Interna de Retorno de **54,4%** (cinquenta e quatro vírgula quatro por cento). Desta forma, o projeto deverá ser considerado viável do ponto de vista econômico.
  2. A título de análise de sensibilidade, foram realizadas variações negativas dos benefícios e positivas de custos. Na primeira situação projetou-se um incremento de 25% nos custos e a TIR foi de 23,6%. Na seguência foi reduzido os beneficios em 20% e TIR encontrada foi de 13,67%. Um incremento de 10% nos custos e redução de 10% nos beneficios a TIR foi de 23,65%. A análises máxima indica que o programa permanecerá viável com um aumento de 32% nos custos e uma redução máxima de 24,3% nos beneficios.
  3. O Estudo de Viabilidade Econômica ex-ante encontra-se disponível em: [Estudo de Viabilidade Econômica das intervenções na Orla Lagunar](http://bit.ly/2K8XNhw)
  4. **Avaliação Econômica ex-post**: A avaliação econômica ex-post do Programa utilizará a mesma metodologia (custo - beneficio) utilizada no estudo de viabilidade econômica ex-ante. Também utilizará os mesmos parâmetros utilizados – ou seja, a valorização imobiliária.
  5. Os detalhes da metodologia utilizada na avaliação econômica ex ante se encontram no Estudo de Viabilidade Económica ex-ante. Em anexo III está um TDR para realização da avaliação econômica ex-post do Programa.
  6. O Quadro a seguir apresenta os principais pressupostos adotados na avaliação econômica ex-antes e que devem ser adotados na avaliação econômica ex-post.

**Quadro 6. Pressupostos da Avaliação Econômica Ex-post**

|  |  |
| --- | --- |
| **Critérios e Pressupostos** | |
| **Metodologia de Análise Econômica** | Benefício-Custo |
| **Horizonte de análise:** | 25 anos |
| **Taxa de desconto:** | 12% a.a. |
| **Base dos orçamentos:** | PMV (Moeda: R$ - base definir) |
| **BDI:** | 25% dos projetos. (Fonte: PMV). |
| **Valor Presente Líquido** | VPL = valor presente líquido;  j= ano (variando de 0, correspondente ao ano de início de implementação da obra a n-1, vigésimo ano de análise, n=20);  Bj = Benefício no ano j;  Ij = Investimento no ano j;  O&Mj = custos incrementais de operação e manutenção no ano j  i = taxa de desconto, fixada em 12% a.a. |
| **Critério de viabilidade** | VPL 0, (a taxa de desconto de 12%a.a.) |
| **Taxa Interna de Retorno Econômico (TIRE),** | TIRE 12% a.a. |
| **Benefício/custo (B/C),** | (B/C 1). |
| **Área de intervenção** | A **área de projeto** compreende os perímetros dos bairros São Pedro, Ilha das Caieiras, Nova Palestina e Resistencia, integrantes da área de intervenção para melhoria de infraestrutura. |
| **Área de controle** | **Como área de controle**, após ampla pesquisa em diversas áreas da cidade de Vitória que passaram por melhorias de infraestrutura, foram selecionados os Bairros de Maria Ortiz, Santa Marta e Andorinhas, pois apresentam praticamente as mesmas características físicas e socioeconômicas se já receberam intervenções similiares a aquelas que serão realizadas na Orla Noroeste. |
| **Base de dados** | Pesquisa de campo para determinação do valor dos imóveis, Base cadastral do IPTU e ITBI fornecido pela PMV e consulta a corretores de imoveis da região. |
| **Metodologia adotada** | A metodologia adotada foi de diferenças em diferenças com aplicação de uma avaliação de Preços Hedônicos. O detalhamento desta metodologia encontra-se no **Anexo IV** deste Plano de Monitoramento e Avaliação. |
| **Pesquisa de Campo (questionário)** | A pesquisa de campo foi realizada para identitificar o valor dos imóveis na área de intervenção e na área de controle. O **Anexo V** deste Plano de Monitoramento e Avaliação apresenta o questionário adotado para a realização da pesquisa. |
| **Data para realização da avaliação (pesquisa)** | A final do Programa, ou seja, com 5 anos de execução do Programa. A pesquisa de campo para determinar o valor dos imóveis deverá ser realizada em conjunto com a avaliação final do Programa. |

* 1. **Avaliação Econômica ex-ante Componente II – Segurança Cidadã**: A taxa interna de retorno (TIR) do projeto, considerados os dois componentes, é de aproximadamente 29,0% em cinco anos, chegando a 62,2% em dez anos. A variação entre as taxas calculadas para os dois fluxos financeiros deve-se aos maciços investimentos realizados nos primeiros cinco anos, com retornos relevantes no curto, médio e longo prazos.
  2. Ao analisarmos o valor presente líquido (VPL) do programa, utilizando o fluxo financeiro de dez anos, obtemos um valor de aproximadamente US$ 68.886.580,95 considerado o total de investimentos em prevenção de segurança. O valor presente líquido calculado através do fluxo financeiro de cinco anos é de aproximadamente US$ 16.449.379,94.
  3. Os quadroa a seguir apresentam esses valores.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | |  |  |  |  | |
| **Viabilidade Total (USD)** | | |  | **Viabilidade Total (BRL)** | |  | |
| TIR (30 anos) | | 65,48% |  | TIR (30 anos) | 65,48% |  |
| TIR (25 anos) | | 65,48% |  | TIR (25 anos) | 65,48% |  |
| **TIR (10 anos)** | | **62,18%** |  | **TIR (10 anos)** | **62,18%** |  |
| TIR (5 anos) | | 29,09% |  | TIR (5 anos) | 29,09% |  |
| **VPL (10 anos)** | | **$ 68.886.580,95** |  | **VPL (10 anos)** | **247.991.691,40** |  |
| VPL (5 anos) | | $ 16.449.379,94 |  | VPL (5 anos) | 59.217.767,79 |  |
| **B/C (10anos)** | | **2,80** |  | **B/C (10anos)** | **2,80** |  |
| B/C (5 anos) | | 0,67 |  | B/C (5 anos) | 0,67 |  |
| Nota: os cálculos foram elaborados com base nos fluxos apresentados nos apêndices IV e V. Os valores presentes líquidos são mostrados em Reais. | | | | | |  |

* 1. Ao analisarmos os componentes um a um, verificamos que a viabilidade econômico-financeira de cada um deles apresenta especificidades.
  2. O componente 1 apresenta TIR superior a 273,00% no fluxo financeiro de dez anos, com VPL superior a US$9.983.308,18. Se considerarmos o fluxo financeiro de 5 anos, a taxa interna de retorno é igual a 270,98%, e o valor presente líquido superior a US$3.926.805,35.
  3. O componente 2 apresenta, no fluxo de dez anos, TIR superior a 55,58% e VPL de US$ 58.903.272,77. Caso optemos por considerar o fluxo financeiro que considera apenas os cinco primeiros anos, a taxa interna de retorno é igual a 19,73%, e o VPL é de US$11.073.460,18.
  4. **Avaliação Econômica ex-post Componente II – Segurança Cidadã**: A avaliação econômica ex-post do componente II – Segrança Cidadã utilizará a mesma metodologia (custo - beneficio) utilizada no estudo de viabilidade econômica ex-ante. O documento de avaliação econômica ex-ante do Componente II – Segurança Cidadã encontra-se disponível no [link](http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=EZSHARE-832194153-433).
  5. Os custos adotados serão os efetivamente gastos com a implementação das ações do Programa. Os beneficios devem ser decorrentes da redução efetiva na taxa de homicídios nas áreas prioritárias do Programa.
  6. Na avaliação econômica ex-post buscará realizar a mesma metodologia, ou seja, a metodologia desenvolvida por Greenwood et al. (1998) para avaliar, economicamente, os resulados da intervenções de prevenção e combate à criminalidade propostos para o Município de Vitória. Os dados a serem adotados deverão ser oriundos dos valores reais executados e a efetiva redução das taxas de de roubos e homicídios.

## G. Plano de Trabalho e Orçamento

* 1. O Plano de trabalho e o orçamento da avaliação do Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do Munípicio de Vitória – BR-L1497 encontram-se a seguir.

**Quadro 7. Cronograma e custo das Atividades de Avaliação**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Principais atividades de Avaliação** | **Ano 1** | | **Ano 2** | | **Ano 3** | | **Ano 4** | | **Ano 5** | | **Responsável** | **Custos US$** |
| **1** | **2** | **1** | **2** | **1** | **1** | **1** | **2** | **1** | **2** |
| **ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO** | | | | | | | | | | | |  |
| Avaliação Intermediária do Programa |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  | Consultoria Externa | 15.152 |
| Medições dos Indicadores de Resultado |  |  |  |  |  |  | x |  |  | x | Prefeitura / Consultoria Externa[[24]](#footnote-24) | Prefeitura / |
| Avaliação Econômica Ex-post |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | Consultoria Externa | 90.909 |
| Avaliação ex-post - PCR |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | Consultor Externo | 25.303 |
| **Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável da Cidade** | | | | | | | | | | | |  |
| Realização da pesquisa de valorização imobiliária |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | Prefeitura / Consultoria Externa | Previsto na Avaliação econômica ex-post |
| Avaliação da área verde por municipio |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | Prefeitura / Consultoria Externa |  |
| Avaliação do número de áreas de risco existentes no Município de Vitoria (estabilizadas e não estabilizadas) |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  | Prefeitura / Defesa Civil |  |
| Avaliação das agências governamentais beneficiadas com a implantação do CCC |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | Prefeitura / |  |
| Avaliação do tempo transcorrido entre a percepção de chuva intensa e a emissão de alertas para a população |  |  |  |  |  |  | x |  |  | x | Prefeitura / Defesa Civil |  |
| **Componente II – Segurança Cidadã** | | | | | | | | | | | |  |
| Coleta de dados junto a SESP-ES para indicador de Homicídios de jovens de 15 a 24 anos de idade nas 5 regiões do município de Vitoria. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura/SESP-ES |  |
| Coleta de dados junto a SESP-ES para indicador de Roubos nas 5 regiões do município de Vitória |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura/SESP-ES |  |
| **Indicadores de Gênero e Diversidade** | | | | | | | | | | | | |
| Homicídios de mulheres nas cinco regiões prioritárias do município de Vitória (indicador de Gênero e Diversidade) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Dados de Homicídios de jovens de 15 e 24 anos de idade Afrodescendientes nas 5 regiões do município de Vitória. (indicador de Gênero e Diversidade) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura/SESP-ES |  |
| Dados de Mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (indicador de Gênero e Diversidade) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura / CRAMSV |  |
| Governos Subnacionais beneficiados |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura / UGP |  |
| **ATIVIDADES DE VALIDAÇÃO FINAL** | | | | | | | | | | | |  |
| Visitas de Inspeção |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | BID |  |
| Seminário de Avaliação Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura / Consultoria Externa | 5.000 |
| Relatório Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Prefeitura / Consultoria Externa | ND |
| Total | | | | | | | | | | | | 136.364 |

**Orçamento de monitoramento e avaliação**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **Custos US$** |
| **ATIVIDADES DE MONITORAMENTO** | **151.515** |
| **ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO** | **136.364** |
| **TOTAL** | **287.879** |

.

## H. Custos das Atividades de Avaliação Ex Post

**Quadro 8 – Custos da Avaliação**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Principais atividades de Avaliação / Produtos por Atividade** | **Itens** | | | | | **Fonte** | |
| **Nº** | | **Unidade** | **Custo unitário**  **US$ 1,00** | **Custo Total**  **US$ 1,00** |
| **Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável da Cidade** | | | | | | | |
| Economista | 20 | Dias | | 600 | 12.000 | | Programa |
| Econometrista | 20 | Dias | | 600 | 12.000 | | Programa |
| Assistente de investigação | 40 | Dias | | 200 | 8.000 | | Programa |
| Realização da Pesquisa de Campo | 75 | Dias | | 600 | 58.909 | | Programa |
| **Sub. total** |  |  | |  | **90.909** | |  |

## I. Disseminação Dos Resultados

* 1. Os resultados das avaliações do Programa serão disseminados no nível local mediante sua publicação no sítio de internet do Programa. Será realizado também um seminário para a divulgação dos resultados à comunidade, cuja promoção ficará a cargo da Prefeitura Municipal de Vitória, em parceria com a UGP. Os resultados finais serão organizados em publicação a ser apresentada ao Banco. Os especialistas de ICF e de SPD decidirão se os resultados são metodologicamente robustos para que sejam publicados como uma Nota Técnica do Banco. Deverá ser realizado um seminário de avalição final do Programa.

## Anexo I – MATRIZ DE RESULTADOS

**Matriz de Resultados**

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivo del Proyecto:** | El objetivo general del programa es busca equilibrar el desarrollo urbano de Vitória por acciones integradas que promueven mejoras urbanas, seguridad ciudadana, resiliencia a los cambios del clima y fortalecimiento de gestión urbana. |

**Resultados Esperados**

| **Indicadores de Resultado** | **Unidad de Medida** | **Línea de Base** | **Año Línea de Base** | | **Año 1** | | **Año 2** | | **Año 3** | **Año 4** | **Año 5** | | **Meta Final** | | **Medios de Verificación** | | | **Comentarios** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Componente I. Desarrollo Urbano y Gestión Ambiental Sostenible** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Resultado 1. Aumento en el valor de las propiedades inmobiliarias en la ON** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Valor promedio de las propiedades inmobiliarias en la ON | R$/m² | 2.020,00 | 2018 | |  | |  | |  |  | 2.890,00 | | 2.890,00 | | Investigación de Campo – Reporte UGP | | | MRC #3 |
| **Resultado 2. Ampliación de la cobertura vegetal en el MV** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Área verde por habitante en el Municipio de Vitória (MV) | Hectare/Habitante | 83,5 | 2017 | | 0 | | 83,7 | | 84,0 | 84,4 | 84,8 | | 84,8 | | Reportes SEMMAM[[25]](#footnote-25) y UGP | | |  |
| **Resultado 3. Reducción de áreas de riesgo de desmoronamiento** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Área de riesgo geológico estabilizada | m2 | 0 | 2017 | | 0 | | 0 | | 300 | 700 | 540 | | 1.540 | | Reportes SEMOHAB[[26]](#footnote-26) y UGP | | |  |
| **Resultado 4. Agencias Gubernamentales Fortalecidas** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Agencias gubernamentales beneficiadas por proyectos que fortalecen los instrumentos tecnológicos y de gestión para mejorar la provisión de servicios públicos | Unidad | 0 | 2017 | | 0 | | 0 | | 1 | 1 | 3 | | 5 | | Reportes CCC y UGP | | | MRC #25 |
| **Resultado 5. – Reducción en el tiempo de emssión de alertas de lluvia intensa por la Defensa Civil** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tiempo transcurrido entre la percepción de lluvia intensa y emisión de alerta | Minutos | 90 | 2018 | | 0 | | 0 | | 0 | 0 | 30 | | 30 | | Reportes CCC y UGP | | |  |
| **Componente II. Seguridad Ciudadana** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Resultado 6. Reducción de la taxa de homicidios de jóvenes 15-24 años en las 5 regiones prioritarias del MV.** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homicidios de jóvenes (hombres y mujeres) 15-24 años en las 5 cinco regiones prioritarias del MV. | Tasa homicídios por 100 Mil. Hab por edad | 138 | 2017 | | 132 | | 127 | | 117 | 112 | 96,2 | | 96,6 | | Datos publicados SESP-ES[[27]](#footnote-27),  Reportes SEMSU[[28]](#footnote-28) y UGP | | |  |
| **Resultado 7. Reducción de la tasa de robo en las 5 regiones prioritarias del MV** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Robo en las 5 regiones del MV | Tasa de robos por 100 Mil Hab | 927 | 2017 | | 880 | | 850 | | 834 | 793 | 741 | | 741 | | Datos publicados SESP-ES[[29]](#footnote-29) y Reporte UGP | | |  |
| **Resultado 8. Reducción de la tasa de Homicidios de mujeres en las 5 regiones prioritarias del MV** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homicidios de mujeres en las 5 regiones prioritarias del MV | Tasa de homicídios por 100 mil Hab por idade | 13.2 | 2017 | | 12.4 | | 11.6 | | 10.8 | 10 | 9.6 | | 9.6 | | Datos publicados SESP-ES y Reporte UGP | | | **Indicadores de género y diversidad** |
| **Resultado 9. Reducción de la taxa de homicidios de jóvenes de 15 a 24 anõs afrodescendientes en las 5 regiones del MV.** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homicidios de jóvenes 15-24 años afrodescendientes (hombres y mujeres) en las 5 regiones del MV | Tasa de homicídios por 100 mil Hab por idade | 169.8 | 2017 | 159 | | 150 | | 144 | | 131 | | 118 | | 118 | | Datos publicados SESP-ES y Reporte UGP | **Indicadores de género y diversidad** | | |
| **Resultado 10. Ampliación del atendimiento a las mujeres en sitación de violencia en Vitoria.** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mujeres atendidas en el Centro de Referencia de Atención a la Mujer en Situación de Violencia (CRAMSV) | # mujeres | 1.026 | 2017 | 1.026 | | 1.126 | | 1.226 | | 1.326 | | 1.426 | | 6.130 | | Reportes CRAMSV y UGP | **Indicadores de género y diversidad** | | |
| **Resultado 11. Gobiernos subnacionales beneficiados por proyectos de seguridad ciudadana** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gobiernos subnacionales beneficiados | # gobiernos | 0 | 2017 | 0 | | 0 | | 0 | | 0 | | 1 | | 1 | | Reportes UGP | MRC #24 | | |

**Productos**

| **Productos** | **Unidad de Medida** | **Línea de Base** | **Año Línea de Base** | **Año 1** | **Año 2** | **Año 3** | **Año 4** | | **Año 5** | **Meta Final** | **Medios de Verificación** | **Comentarios** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Componente I. Desarrollo Urbano y Gestión Ambiental Sostenible** | | | | | | | | | | | | |
| **Subcomponente I. Recalificación Urbana de la ON** | | | | | | | | | | | | |
| Vias recapacitadas | km | 0 | 2017 | 0 | 0 | 2,0 | | 2,0 | 1,2 | 5,2 | Reporte SEMOHAB y Reporte Semestral UGP |  |
| Adecuación de paseos | m² | 0 | 2017 | 0 | 0 | 2.074 | | 400 | 200 | 2.674 |  |
| Deck construído | m² | 0 | 2017 | 0 | 0 | 7.489 | | 10.716 | 2.000 | 20.205 |  |
| Plaza Reformada[[30]](#footnote-30) | m² | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1.200 | | 0 | 0 | 1.200 |  |
| Puntos de procesamiento de maricos reformados | m² | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | | 66,9 | 0 | 66,9 |  |
| Parque Municipal reformado | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 0 | 1 | Reporte SEMMAM y Reporte Semestral UGP |  |
| Anexo do Museu do Pescador construído | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 0 | 1 | Reporte SEMOHAB y Reporte Semestral UGP |  |
| Centro de Pescado construído | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | | 0 | 0 | 1 |  |
| Plazas construídas | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | | 2 | 0 | 2 |  |
| Ciclovia construída | Km | 0 | 2017 | 0 | 0 | 5,2 | | 9 | 1,8 | 16,0 |  |
| Conexiones intra-domiciliares de alcantarillado construídas | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1.500 | | 1.749 | 0 | 3.249 | Reporte SEMMAM y Reporte Semestral UGP |  |
| Planes de Parcelamiento para la ON aprobados | Plan | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | | 2 | 0 | 3 | Reportes SEMOHAB y UGP |  |
| **Subcomponente II. Sostenibilidad Ambiental Urbana y Reducción de los Riesgos Naturales** | | | | | | | | | | | | |
| Planes de Manejo Ambiental elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 2 | 0 | 0 | | 0 | 2 | Reportes SEMMAM y UGP |  |
| Área verde recuperada[[31]](#footnote-31) | Hectárea | 0 | 2017 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 10,0 | | 20,0 | 45,00 |  |
| Área de manglar recuperada | Hectárea | 0 | 2017 | 0 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | | 0,4 | 1,5 |  |
| Fuentes de água construidas | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 2 | 5 | 5 | | 3 | 15 |  |
| Obras de contención de pendientes realizadas | Obra | 0 | 2017 | 0 | 15 | 15 | 17 | | 5 | 53 | Reporte SEMOHAB y Reporte Semestral UGP |  |
| Estaciones de Monitoreo de la Calidad de Aire Implantadas[[32]](#footnote-32) | Estaciones de Monitoreo | 0 | 2017 | 0 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 4 | Reportes SEMMAM y UGP |  |
| Plan de reducción de gases de efecto invernadero elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 1 | | 0 | 1 |  |
| Certificaciones ambientales de proyectos obtenidas[[33]](#footnote-33) | Certificado | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 1 | | 1 | 2 | Certificación emitida. Reporte UGP |  |
| Plan Director de Arborización de Vitória elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | 0 | | 0 | 1 | Reportes SEMMAM y UGP |  |
| Plan Director de Cambio Climático elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 1 |  |
| **Subcomponente III. Modernización de la Gestión Municipal** | | | | | | | | | | | | |
| Cursos de Capacitación | Curso | 0 | 2017 | 0 | 7 | 15 | 8 | | 0 | 30 | Reportes SEGES[[34]](#footnote-34) y UGP |  |
| Palacio Municipal Reformado | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 1 | Reportes SEMOHAB y UGP |  |
| Centro de Cooperación de la Ciudad - CCC implementado[[35]](#footnote-35) | Centro | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 1 |  |
| Sistema de Alerta de la Defensa Civil implementado | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 1 | 0 | 0 | | 0 | 1 | Reportes Defesa Civil y UGP |  |
| Plan Director de Movilidad Urbana de Vitória elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 1 | 0 | 0 | | 0 | 1 | Reportes SETRAN[[36]](#footnote-36) y UGP |  |
| Estudio Funcional de Movilidad del Centro elaborado | Estudio | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | 0 | | 0 | 1 | Reportes SEDEC[[37]](#footnote-37) y UGP |  |
| Plan Director del Centro Histórico elaborado | Plan | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 1 | | 0 | 1 |  |
| Proyectos ejectivos de las obras del programa elaborados. | Proyecto | 0 | 2017 | 1 | 3 | 3 | 2 | | 0 | 9 | Reporte Semestral UGP |  |
| **Componente II. Seguridad Ciudadana** | | | | | | | | | | | | |
| **Subcomponente 1. Prevención Social de la Violencia Juvenil** | | | | | | | | | | | | |
| Actividades culturales realizadas | Actividad | 0 | 2017 | 0 | 25 | 25 | 25 | | 25 | 100 | Reportes SEMC[[38]](#footnote-38) y UGP |  |
| Actividades artísticas realizadas | Actividad | 0 | 2018 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | 15 |  |
| Escuela de Arte Restaurada | Escuela | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 1 | 1 | Reportes SEMOHAB/SEMC y UGP |  |
| Equipamiento de salud reformado | Unidad salud | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | 0 | | 0 | 1 | Reportes SEMUS[[39]](#footnote-39) y UGP |  |
| Equipos de salud implementados | Unidad salud | 0 | 2017 | 0 | 1 | 1 | 1 | | 0 | 3 |  |
| Escuelas de educación fundamental implementadas | Escuela | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | 1 | | 0 | 2 | Reportes SEME[[40]](#footnote-40) y UGP |  |
| Escuelas de educación fundamental reformadas y equipadas[[41]](#footnote-41) | Escuela | 0 | 2017 | 0 | 0 | 1 | 2 | | 0 | 3 |  |
| Equipamientos públicos de asistencia social implementados. | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 2 | 2 | 3 | | 0 | 7 | Reportes SEMAS[[42]](#footnote-42) y UGP |  |
| Centro de Referencia de Atención a Mujeres Víctima de Violéncia reformado y equipado (CRAMSV) | Centro | 1 | 2018 | 0 | 0 | 1 | 0 | | 0 | 1 | Reportes SEMCID[[43]](#footnote-43) y UGP |  |
| Actividades de mediación de conflictos, formación en valores, y protección de derechos ciudadanos realizadas | Actividades | 0 | 2017 | 0 | 5 | 5 | 10 | | 11 | 31 |  |
| Equipamientos públicos de promoción de derechos humanos reformados | Unidad | 0 | 2017 | 0 | 0 | 0 | 1 | | 1 | 2 |  |
| Equipamientos deportivos reformados | Unidad | 0 | 2017 | 1 | 4 | 1 | 0 | | 0 | 6 | Reportes SEMOHAB y UGP |  |
| Plan estratégico y operacionales para el Observatorio de Seguridad Pública elaborado | Plan | 0 | 2017 | 3 | 5 | 5 | 5 | | 5 | 23 | Reportes SEMSU y UGP | MRC Indicador Auxiliar #23 |
| **Subcomponente 2. Eficacia de la Guardia Municipal (GM) Ciudadana en la prevención y control del delito** | | | | | | | | | | | | |
| Equipamientos para la función de policía comunitaria y asistencia a mujeres victima de violencia de la GM adquiridos | Equipos | 0 | 2017 | 0 | 1.000 | 1.000 | 2.000 | | 2.900 | 6.900 | Reportes SEMSU y UGP |  |
| Capacitación de la GM en policía comunitaria y asistencia a mujeres victimas de violencia realizados | Cursos | 0 | 2017 | 2 | 3 | 3 | 1 | | 1 | 10 |  |

## Anexo II - Conteúdo Mínimo sugerido do Relatório de Avaliação Final do Programa[[44]](#footnote-44)

O escopo básico do relatório conterá, no mínimo, os seguintes itens:

Apresentação;

Enlaces eletrônicos opcionais

[Informações Básicas do Projeto;](#_Toc516189017)

I. Introdução;

[II. Critérios Básicos de Desempenho do Projeto;](#_Toc516189019)

[2.1. Relevância;](#_Toc516189020)

[a. Alinhamento com as necessidades de desenvolvimento do País ;](#_Toc516189021)

b. Alinhamento Estratégico

[c. Relevância do Desenho;](#_Toc516189022)

[2.2. Eficácia;](#_Toc516189023)

[a. Declaração de objetivos de desenvolvimento do Projeto;](#_Toc516189024)

[b. Resultados Alcançados;](#_Toc516189025)

[c. Análise Contrafactual;](#_Toc516189026)

[d. Resultados Imprevistos;](#_Toc516189027)

[2.3. Eficiência;](#_Toc516189028)

[2.4. Sustentabilidade;](#_Toc516189029)

[a. Aspectos gerais de Sustentabilidade;](#_Toc516189030)

[b. Salvaguardas Ambientais e Sociais;](#_Toc516189031)

[III. Critérios Secundários ;](#_Toc516189032)

[3.1. Desempenho do Banco;](#_Toc516189033)

[3.2. Desempenho do Mutuário;](#_Toc516189034)

[IV. Conclusões e Recomendações;](#_Toc516189035)

1. **ANEXO III –TDR ESTUDO DE VIABILDIADE ECONÔMICA EX-POST**

**TERMOS DE REFERÊNCIA**

**I. OBJETIVOS E COMPONENTES DO PROGRAMA**

**Objetivo**. O objetivo geral do programa é contribuir para reduzir as desigualdades de desenvolvimento urbano no município de Vitória, integrando a região de Orla Noroeste (ON) ao resto da cidade. Os objetivos específicos do programa são: (i) promover a requalificação urbana integrada da ON, com vistas a aproveitar as sinergias com ações complementares de gestão urbana inteligente e resiliência às mudanças climáticas; e (ii) reduzir os crimes violentos na área de influência do ON, por meio de ações de prevenção social da violência juvenil e apoiar a eficácia da Guarda Municipal na prevenção e controle do crime. A operação se divide em três componentes com um prazo de execução de cinco anos. Para alcançar os objetivos o programa conta com três componentes, quais sejam:

**Componente I – Desenvolvimento Urbano e Gestão Sustentável (US$ 76,7 milhões).** Tem o objetivo de fortalecer o planejamento e a gestão urbana e ambiental, melhorar assentamentos irregulares vulneráveis com intervenções territoriais e contribuir para a preservação dos ativos ambientais e para a resiliência do território. Este componente está estruturado em três subcomponente.

**Subcomponente 1 - Requalificação urbana da Orla Noroeste (US$ 36,4 milhões).** Prevê financiar, entre outros, as seguintes atividades: (i) seleção e implementação de obras para provisão de serviços de infraestrutura, de equipamentos urbanos, incluso pavimentação de vias e passeios, com construção de equipamentos e espaços públicos e 9,8 km de uma ciclovia na ON que conecta a rede da cidade; (ii) ações de saneamento (drenagem, ligações intradomiciliares de esgotamento sanitário); (iii) regularização cadastral e titularização de propriedade; e (v) desenho urbanístico integral da área de influência indireta da ON.

**Subcomponente 2 – Sustentabilidade Ambiental e Urbana e redução dos riscos naturais (US$ 9,4 milhões).** Financiar-se-á as seguintes atividades: (i) contenção de encostas; (ii) ampliação da cobertura vegetal do município por reflorestamento da Mata Atlântica e manguezais para que Vitoria seja a primeira cidade da América Latina a obter a certificação da Society for Ecological Restoration (SER) e a Certificacion Excellence in Design for Greater Efficiencies (EDGE) para a sede do Governo Municipal (Palácio Municipal); (iii) Recuperação de nascentes; (iv) estabelecimento de um programa de monitoramento da qualidade do ar; e (v) Formulação de planos ambientais incluindo o Plano de Redução dos Gases de Efeito Estufa; Plano de Manejo da Estação Ecológica Municipal da Ilha do Lameirão (EEMIL) e do Parque Municipal Dom Luiz Gonzaga.

**Subcomponente 3 – Modernização da Gestão Municipal (US$ 30,9 milhões).** Tem o objetivo de apoiar o governo municipal na modernização dos instrumentos de gestão e de prestação de serviços públicos. Financiará: (i) capacitação dos servidores públicos municipais; (ii) apoio a novos planos estratégicos setoriais; (iii) promoção da eficiência energética do Palácio Municipal y (iv) implementação de um centro de operações denominado “Centro de Cooperação da Cidade” (CCC) para ampliar a capacidade municipal de monitorar, facilitar o intercambio de dados de vários departamentos municipais e dar respostas imediatas ao transito, seguridade, situações de emergência e desastres naturais. Financiará também projetos de engenharia e de apoio a novos planos estratégicos setoriais como: Plano Diretor e projeto piloto do Centro Histórico; Plano Funcional do Centro; Plano Municipal de Mobilidade e Planos de Manejo de todos os manguezais.

**Componente II – Seguridade Cidadã. (US$ 34,1 milhões).** Financiará ações de prevenção social a violência com foco na população jovem e ações de apoio a eficácia da Guarda Municipal na prevenção e controle do delito. Este componente está estruturado em dois subcomponentes.

**Subcomponente 1** – **Prevenção social da violência juvenil (US$ 31,6 milhões).** Este subcomponente financiará ações de prevenção social da violência que possibilitem aos jovens residentes nas áreas de influência uma vinculação com a geração de oportunidades, proteção dos direitos e redução de fatores de risco com a violência. Prevê o financiamento de: (i) construção e equipamentos de unidades escolares; unidades básicas de saúde e um centro de atenção psicossocial para jovens dependentes de álcool e drogas; (ii) estruturação dos serviços de um Centro de Referência de Atenção a Mulher em Situação de Violência; (iii) Reforma do Centro de Referência para a Juventude e Ampliação da Casa da Juventude para apoiar a profissionalização e a formação de valores aos jovens; (iv) estruturação do Centro Especializado de Direitos Humanos; (v) construção de Centros de Referência de Assistência Social; e (vi) ampliação da cobertura do Programa Circuito Cultural e construção de espaços desportivos.

**Subcomponente 2 – Eficacia da da Guarda Municipal Cidadã na previsão e controle de delitos (US$ 2,5 milhões).** Financiará ações de apoio a eficácia da Guarda Municipal (GM) a prevenção e controle de delitos por: (i) equipamentos e formação dos efetivos da Guarda em policia comunitária e solução de conflitos; (ii) fortalecimento da Secretaria de Seguridade Cidadã e do Gabinete de Gestão Integrada Municipal; e (iii) ampliação das atividade da GM nas áreas de intervenção do programa.

**Gerenciamento e Salvaguardas Socioambientais do Programa (US$ 14,0).** Financiará as seguintes atividades: (i) os funcionários municipais com dedicação exclusiva para a Unidade de Gestão do Programa (UGP); (ii) a contratação de consultores individuais especializados em gestão de projetos para apoiar o gerenciamento dos distintos componentes desta operação; (iii) a supervisão das obras de infraestrutura e equipamentos urbanos; e (b) monitoramento, avaliação, assim como as auditorias e a implementação do Marco de Gestão Ambiental e Social (MGAS).

**II. OBJETO**

Realizar a avaliação econômica Ex-post do programa e os avaliação dos indicadores de resultado, especificamente, o indicador de valor dos imóveis na região da Orla Noroeste, mediante avaliação pela metodologia de diferenças em diferenças. O objeto destes Termos de Referência é especificar a reprodução ‘ex-post’ destes indicadores e uma avaliação crítica dos resultados obtidos.

**III. ESCOPO**

O consultor deve produzir os seguintes produtos:

a Comparação entre as metas estabelecidos e alcançadas pelo programa a respeito dos indicadores de resultado

b. Avaliação Socioeconômica ‘ex-post’:

i. Análise benefício-custo reproduzindo os cálculos efetuados com os dados de beneficiários e investimentos efetivamente realizados.

ii. A metodologia aplicada para esta avaliação será a mesma aplicada à avaliação ‘ex-ante’, incluindo os indicadores de valorização imobiliária mediante aplicação da metodologia de diferenças em diferenças.

c. Identificação de lições aprendidas com a implantação do projeto.

Os consultores fornecerão ao banco um documento contendo o seguinte:

a. Contexto: Descrição do contexto que originou o Programa, baseado na proposta original de empréstimo;

b. Finalidade, componentes e atividades: Objetivos gerais e específicos do Programa, baseado na estrutura lógica dos componentes do programa original.

c. Avaliação da execução de programa: Uma comparação entre os objetivos do programa original e as produções efetivamente alcançadas, nos termos dos trabalhos, ações, orçamentos e prazo da execução. A avaliação deve considerar a proposta original do empréstimo (incluindo Matriz de Resultados) e todas as modificações introduzidas, levantadas com base nos relatórios de progresso da execução. No caso de não alcançados os objetivos, o consultor deve analisar as causas, incluindo, se pertinente, aspectos institucionais que podem ter afetado negativamente os resultados do Programa.

d. Avaliação benefício-custo do Programa confrontada com os resultados da análise ‘ex-ante’

e. Conclusões: a avaliação dos consultores acerca da conformidade das atividades planejadas com as efetivamente realizadas e do nível dos impactos alcançados, comparados com os impactos previstos na época da concepção do Programa.

h. Lições aprendidas e recomendações: recomendações dos consultores visando a concepção das operações futuras, incluindo propostas da solução para os problemas identificados, o desenho dos componentes do programa, os arranjos institucionais para sua execução e o sistema monitoramento e avaliação.

**IV. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO ECONOMICA EX-POST**

A metodologia encontra-se detalhada no Anexo IV deste Plano de Monitoramento e avaliação

**V. ATIVIDADES**

Os consultores devem desenvolver no mínimo as seguintes atividades:

Revisão de toda a documentação relacionada ao programa como: Proposta de Empréstimo, Contrato de Empréstimo, POA, manual operativo e seus regulamentos, e os relatórios da unidade executara.

Avaliação do alcance dos objetivos indicados na matriz de resultados do Programa.

Entrevistas com pessoal chave envolvido na execução de Programa, tais como: técnicos, funcionários de governo, beneficiários, etc., para avaliar o desempenho no Programa e extrair lições aprendidas.

Comparação do ponto de partida com a informação coletada avaliando a melhoria de condições de vida da população beneficiária do programa.

Identificação de lições aprendidas e elaboração de recomendações para aperfeiçoamento de futuros Programas.

**VI. QUALIFICAÇÕES DOS CONSULTORES**

É um requisito indispensável que os consultores ou firma de consultoria tenham experiência prévia em projeto e avaliação destes tipos de programas e o conhecimento apropriado em saneamento, desenvolvimento urbano e avaliação econômica, etc.

**VII. DURAÇÃO**

A consultoria englobará um período de 12 semanas.

A supervisão dos trabalhos estará a cargo de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**VIII. PRODUTOS**

Durante a execução dos trabalhos, o consultor entregará ao municipio três relatórios. O primeiro relatório conterá um plano de trabalho e a metodologia de levantamento dos dados, sendo apresentado 15 após a assinatura do contrato. Depois de 7 semanas, o consultor entregará o esboço do relatório final contendo o resultado da avaliação, e um resumo executivo dos resultados e lições aprendidas. O consultor agregará os comentários da equipe supervisora dos trabalhos ao relatório final.

## Anexo IV – METODOLOGIA AVALIAÇÃO ECONOMICA EX-POST

1. Metodologia de Preços Hedônicos

Em função das melhorias da infraestrutura urbana, e consequente transformação do espaço circunvizinho pela melhoria nas condições de habitabilidade, eliminando riscos à saúde e ao meio ambiente, na melhoria da mobilidade e acesso de veículos, é traduzida em melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando também atrativos para o desenvolvimento de atividades econômicas, é esperado que tais benfeitorias e expectativas de progresso econômico sejam refletidas na valorização do conjunto imobiliário situado no entorno próximo dessas áreas.

A metodologia por Preços hedônicos é uma técnica que consiste na avaliação dos benefícios decorrentes da valorização imobiliária na área beneficiada e em áreas vizinhas com base na estimativa da influência de determinados atributos físicos ou ambientais sobre o valor dos imóveis.

Um dos primeiros estudos publicados sobre a metodologia de preços hedônicos foi realizado por Ronald Ridker, em 1967. O autor utilizou os valores de propriedades para mensurar o impacto das alterações de características ambientais nos benefícios dos moradores (Freeman III, 1993). Este método estabelece uma relação entre os atributos de um produto e seu preço de mercado. Pode ser aplicado a uma gama de mercadorias, embora seu uso seja mais frequente em preços de propriedades. A teoria econômica reconhece que a produtividade marginal impactará diretamente no preço das terras produtivas e, se transportarmos este raciocínio para uma área residencial, o método de preços hedônicos supõe que outros atributos, características estruturais, econômicas ou ambientais irão interferir nos benefícios dos moradores, afetando também o preço de mercado das residências.

Os atributos físicos influenciam na definição dos preços de mercado de propriedades. Embora apresentem padrão construtivo parecidos, fatores externos como proximidade de locais turísticos, acesso a infraestrutura, qualidade ambiental, poluição ou ainda proximidade a áreas com alto grau de periculosidade, podem fazer com os preços dessas propriedades sejam muito distintos. A quantificação deste diferencial indica a disposição a pagar ou a receber dos indivíduos para usufruir de fatores positivos ou conviver com fatores externos negativos. Por intermédio da função hedônica de preço pode-se estimar o valor dos atributos implícitos no valor de um bem.

Este método capta valores de uso direto, indireto e de opção. Requer um levantamento de dados minucioso, e informações sobre os atributos, que influenciam o preço da propriedade tais como: i) as características da propriedade (padrão construtivo, grau de conservação, benfeitorias, etc.); ii) proximidade de serviços (áreas comerciais, transporte público, escolas e creches, hospitais, etc.); iii) características da localidade (vizinhança, taxa de criminalidade, etc.); e iv) informações socioeconômicas das famílias residentes nas áreas objeto de estudo.

O método utiliza uma regressão para ajustar o preço da residência às diversas características que possam inferir no seu valor, nas quais se incluem as características estruturais das propriedades, as características ambientais do local de construção, o perfil socioeconômico da população, e outras variáveis que possam influenciar o valor da residência.

Na função de preços hedônicos, o preço (P) é função de um vetor de características X e dessa forma podemos definir o preço como sendo:

P = f ( X1, X2,... Xn) (1)

Onde as variáveis X1, X2,...Xn são características dos imóveis.

Para estimar essa função é preciso estabelecer uma forma funcional para a função f. Em geral, três formas funcionais são mais utilizadas: a linear, a semi-logaritmica e a logaritmica. A função linear é dada por:

(2)

onde α e os βi para i=1,2,...n são parâmetros a serem estimados e ε é o componente de erro da regressão. Neste caso, os coeficientes βi podem ser interpretados como os preços implícitos das diferentes características do imóvel.

Na função semi-logaritmica temos a seguinte equação de regressão:

(3)

Neste caso, os coeficientes βi podem ser interpretados como a variação percentual do preço dados uma mudança no vetor de características do imóvel.

Na função logarítmica, temos a seguinte equação de regressão:

(4)

Neste caso, os coeficientes βi podem ser interpretados como a variação percentual do preço dados uma variação percentual no vetor de características do imóvel. Logo, os coeficientes podem ser interpretados como elasticidades.

Dessa forma, para estimar uma função de preços hedônicos para os imóveis do projeto serão utilizadas as equações (2), (3) e (4). O vetor de características relevantes foi extraído dos questionários aplicados.

Portanto, os coeficientes resultantes da regressão determinam a relação entre a característica e o preço da propriedade, servindo como indicador para a estimativa de benefícios resultantes da melhorias propostas na infraestrutura refletida no preço dos imóveis. A análise estatística selecionará as características estatisticamente significantes, ou seja, aquelas que apresentarem alta correlação com o preço da propriedade. Também devemos salientar que, ao simular um mercado de residências, o método está supondo uma igualdade de informações entre os indivíduos, e a liberdade de escolha das residências em todo o mercado. Isto não acontece na realidade, onde há assimetria de informações e a restrição de compras de residências numa dada região.

Apesar das dificuldades de estimação de algumas variáveis, por estas apresentarem valores subjetivos, o método de preços hedônicos pode fornecer uma boa estimativa caso a característica estudada seja quantificável e facilmente detectada pelos proprietários, que assim poderão expressar indiretamente sua disposição a pagar pelo recurso no preço de sua residência.

A aplicação desse método pressupõe a realização de pesquisa junto aos beneficiários potenciais, mediante aplicação de um questionário contendo questões destinadas ao levantamento de informações para a caracterização socioeconômica da área de projeto, bem como questões específicas que relacionadas com as variáveis que serão avaliadas para mensuração do impacto econômico do projeto. Deve contemplar levantamento de dados em áreas de projeto, onde serão implantadas as obras, e em áreas denominadas de “área de controle”, onde a infraestrutura já se encontra implantada.

Para efeito de estimativa da função hedônica no presente estudo, será realizada uma pesquisa com base em uma amostra representativa de domicílios localizados em seis comunidades localizadas na região do Complexo Beira Rio, denominada de área de projeto, pois consiste na área que receberá as intervenções de melhorias proposta, bem como em domicílios localizados na comunidade do Roger, numa área tomada como controle, pois já dispõe das melhorias a serem implementadas na área de projeto.

1. Estimativa da Função de Preços Hedônicos

Conforme explicitado no item anterior, o método utilizado para a análise dos fatores determinantes de variações nos preços de imóveis é chamada de método de *preços hedônicos*. Em um modelo hedônico, os preços das propriedades são descritos segundo seus atributos e as características da região em que estão inseridos. O resultado de uma análise hedônica é uma função que descreve a variável dependente (preço do imóvel) segundo atributos como localização, tamanho, idade do imóvel, condições de conservação e distância para locais relevantes como o centro da cidade, estações de trem, avenidas, lagos, etc.

A forma mais simples de explicar o preço dos imóveis é assumir uma relação linear entre a variável dependente e as variáveis explicativas. É possível fazer transformações nas variáveis para buscar melhores ajustes, como, por exemplo, utilizá-las na forma logarítmica. A regressão linear tem a seguinte forma:

Em que *P* é o preço do imóvel, *X* é o vetor de variáveis independentes, características do imóvel, da vizinhança e dos moradores, são os estimadores que descrevem a relação as variáveis independentes e a variável dependente, e é o erro (Haab et al., 2002).

Foram coletadas características intradomiciliares (como a área, padrão do acabamento, número de quartos, tipo de esgotamento) e condições extradomiciliares (como a qualidade da pavimentação e se a casa sobre com alagamentos), além das características dos moradores, como a renda domiciliar. Também foram coletadas variáveis sobre os moradores do imóvel, como a renda domiciliar, que também foi incluída nos modelos.

A hipótese central do estudo é que o valor médio dos imóveis dos bairros do projeto se tornem semelhantes ao dos imóveis do bairro de controle, onde existem obras de infraestrutura semelhantes às planejadas para o presente projeto.

A presença, qualidade e impacto dos serviços de esgoto, água, drenagem e asfalto foram observados, tendo sido testados seus efeitos diretos sobre a variação dos valores dos domicílios. Também é utilizada uma variável *dummy* de controle que absorve os efeitos de diferença nos valores dos imóveis entre a área de projeto e a área de controle que não foram capturadas pelas variáveis explicativas, como saneamento e asfaltamento.

Estudos de preços hedônicos em geral utilizam dados referentes às transações imobiliárias registradas pelas prefeituras. Entretanto, essas informações muitas vezes não estão disponíveis, além de não contarem com grande disponibilidade de variáveis explicativas para embasar a análise por regressão. No caso da pesquisa, foi utilizado o método de entrevista direta com os moradores em suas residências (pesquisa residencial), o que permitiu a coleta de cerca de 40 itens que descrevem os imóveis, seus moradores e a vizinhança. A principal limitação dessa abordagem é a incerteza ou falta de conhecimento do morador sobre o mercado imobiliário local atual, ou seja, valor e características do imóvel. Também pode sofrer devido a vieses estratégicos, quando os moradores temem alguma desapropriação e buscam supervalorizar seus imóveis. Entretanto, após o número de observações da amostra alcançar o planejado, notou-se uma consistência e estabilidade dos resultados do modelo que sugerem que o modelo pôde descrever bem a realidade local.

1. Descrição das Variáveis

áreas foi aplicado um total de 696 questionários, sendo 264 para a área de intervenção e 432 para a área de controle. A pesquisa de campo ocorreu em abril de 2018. A área de influência considerada foi de 200 metros ao longo das intervenções previstas. A **área de projeto** compreende os perímetros dos bairros São Pedro, Ilha das Caieiras, Nova Palestina e Resistencia, integrantes da área de intervenção para melhoria de infraestrutura. **Como área de controle**, após ampla pesquisa em diversas áreas da cidade de Vitória que passaram por melhorias de infraestrutura, foram selecionados os Bairros de Maria Ortiz, Santa Marta e Andorinhas, pois apresentam praticamente as mesmas características físicas e socioeconômicas se já receberam intervenções similiares a aquelas que serão realizadas na Orla Noroeste. Os dados imobiliários foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Vitória, com base no cadastro de imóveis. Nesse banco de dados, foram analisadas diversas variáveis explicativas e selecionadas aquelas que apresentaram significância estatística.

A variável de interesse aqui é a dummy controle, que mede, potencialmente, a diferença dos valores dos imóveis entre a área de influência de projeto e a área de controle. Na sequência, as variáveis de interesse são aquelas relacionadas a ações previstas no Programa, como por exemplo, presença de vias pavimentadas, sistema de drenagem e esgotos. Outras variáveis estimadas referem-se às características intradomiciliares (qualidade do acabamento, condição do domicílio, número de quartos) e condições extradomiciliares (qualidade da pavimentação, distância da avenida, entre outros), além das características dos moradores, como a renda domiciliar, obtidas por meio de entrevista com os moradores.

No presente caso, as variáveis que apresentaram resultados estatísticos satisfatórios foram as seguintes:

**d\_controle** (dummy com valor 1 se o imóvel na área de controle e zero se está na área de projeto) – quando colocada em função do preço, esta variável define a variação média esperada na variável dependente caso o imóvel esteja na área de controle, em comparação com um imóvel com as mesmas características na área de projeto. Espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., que os imóveis do grupo de controle sejam mais valorizados devido à presença de melhor infraestrutura.

**renda\_dom** (renda total familiar) – espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., quanto maior a renda da família que reside no imóvel mais valorizado deve ser.

**Área\_casa** (área do imóvel) – espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., quanto

**quartos** (número de quartos existente no imóvel) – espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., quanto maior a área construída maior deve ser o valor do imóvel.

**colet\_esgoto** (*dummy* com valor 1 se existir serviços de coleta de esgotos na rua onde se localiza o imóvel; e zero caso contrário) – espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., a existência de infraestrutura tende a elevar o valor dos imóveis;

**estado de conservação** (estado de conservação da casa) – espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., quanto mais conservada, mais valorizado o imóvel.

**pavimentação** (*dummy* com valor 1, se rua é pavimentada, e zero o contrário) - espera-se que a variável tenha sinal positivo, i.e., imóveis localizados em ruas pavimentadas devem ser mais valorizados.

**\_cons** (constante) reflete o valor esperado da variável dependente caso as variáveis independentes sejam iguais a zero, ou seja, é o intercepto da regressão, não sendo diretamente interpretável. Como diversas variáveis têm valores apenas positivos, como é o caso da área, que aparece a partir de 30m², é natural que a constante seja negativa, prevendo um valor positivo para Y apenas quando os valores das variáveis independentes atinjam seus valores mínimos reais.

1. Modelos Econométricos

É possível estabelecer diversas formas funcionais para estimar a função de preços hedônicos. Em geral, três formas funcionais são mais utilizadas: a linear, a log-linear e a log-log ou logarítmica.

Os modelos buscam explicar o valor de compra do imóvel declarado pelo morador, segundo a área da casa, a renda domiciliar, número de quartos, estado de conservação do imóvel, condição de saneamento (sistema de esgoto e drenagem declarado como “bom”) e pavimentação. A estimação econométrica dos modelos foi feita pelo modelo de Mínimos Quadrados Ordinários utilizando o software Stata 13.0.

Vale ressaltar que a área de controle está toda contida em áreas com risco de alagamento ou de remoção, por isso não foi incluída uma variável para capturar variações nos valores não observadas pelas demais variáveis, pois havia o problema de multicolinearidade neste caso.

1. Modelo Linear

O modelo linear apresenta as variáveis referentes ao valor do imóvel, área e renda em sua forma original linear. O modelo é descrito pela seguinte equação:

## Anexo V – questionário aplicado a pesquisa de campo – valor dos imoveis

# Pesquisa de Preços Hedônicos – Valorização Imobiliária na Orla Noroeste

Bom dia/tarde/noite. Meu nome é \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e estou fazendo uma pesquisa para a PREFEITURA DE VITORIA sobre este bairro. As informações que irei precisar são simples e serão tratadas confidencialmente. O (A) Sr(a). poderia responder meu questionário?

NOME: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_ COMEÇO:\_\_\_\_\_:\_\_\_\_\_ TERMINO: \_\_\_\_\_:\_\_\_\_\_

1. O(A) Sr.(a) é chefe da sua família?

1 Sim

2 Não

Pergunte pelo chefe da família e, caso não esteja, agradeça e passe ado

**2. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_\_\_ anos**

**3. Sua principal atividade profissional é:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

PESQUISADOR: Escreva no espaço o Tipo de Trabalho do Entrevistado

4. Até que ano o Sr. estudou?

1 Não estudou

2 1º. Grau incompleto

3 1º. Grau completo

4 2º. Grau (Médio) incompleto

5 2º. grau (Médio) completo

6 Superior incompleto

7 Superior completo

5. Há quanto tempo o Sr. mora nesta casa? (em anos) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

6. Qual a idade do imóvel? (em anos) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7. Como o senhor avalia as condições da sua residência em relação a:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Bom | Ruim | Não tem |
| 7.1 Serviços de abastecimento de água | 1 | 2 | 3 |
| 7.2 Serviços de Coleta de lixo | 1 | 2 | 3 |
| 7.3 Iluminação pública | 1 | 2 | 3 |
| 7.4 Serviço de drenagem da água de chuva | 1 | 2 | 3 |
| 7.5 Coleta de água de esgoto | 1 | 2 | 3 |
| 7.6 Pavimentação da rua (Qualquer tipo) | 1 | 2 | 3 |
| 7.7 Policiamento | 1 | 2 | 3 |
| 7.8 Varrição de rua | 1 | 2 | 3 |

8. O Sr(a). poderia me fornecer algumas informações sobre as pessoas que moram na sua casa?

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Pessoa | Grau de Parentesco com o Chefe de Família | Sexo | Idade | Escolaridade | Ocupação | Renda mensal (R$) |
| 1 |  |  |  |  |  |  |
| 2 |  |  |  |  |  |  |
| 3 |  |  |  |  |  |  |
| 4 |  |  |  |  |  |  |
| 5 |  |  |  |  |  |  |

Tabela de Códigos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Parentesco | Sexo | Escolaridade | Ocupação | Tabela/Código de Rendas (R$) |
| (1) Chefe | (1) Masculino | (0) Sem escolaridade | (1) Trabalhador Assalariado | 1 Até 440,00 |
| (2) Esposa (o) | (2) Feminino | (1) Fund. Incompleto | (2) Funcionário Público | 2 De 440,01 a 880,00 |
| (3) Filho (a) |  | (2) Fund. Completo | (3) Profissional Liberal | 3 De 880,01 a 1.320,00 |
| (4) Irmão (ã) |  | (3) Médio Incompleto | (4) Ambulante | 4 De 1.320,01 a 1.760,00 |
| (5) Pai - mãe |  | (4) Médio Completo | (5) Empresário | 5 De 1.760,00 a 2.200,00 |
| (6) Avó - avô |  | (5) Superior Incompleto | (6) Empregado Temporário | 6 De 2.200,01 a 2.640,00 |
| (7) Outro parente |  | (6) Superior Completo | (7) Aposentado/Pensionista | 7 De 2.640,01 a 3.520,00 |
| (8) Sem parentesco |  |  | (8) Trabalhador Doméstico | 8 De 3.520,01 a 4.400,00 |
|  |  |  | (9) Autônomo | 9 De 4.400,01 a 5.280,00 |
|  |  |  | (10) Desempregado | 10 Mais de 5.280,00 |
|  |  |  | (11) Outros | - |

PESQUISADOR: Caso o entrevistado não declare a(s) renda(s) Espontaneamente, ajude com a tabela

Agora Vamos Falar Sobre a Sua Casa

9. Esta casa é própria, cedida ou alugada?

1 Própria Com Escritura

2 Própria Sem Escritura

3 Cedida

4 Alugada

5 Outros \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Vá para

9.1. Se Alugada, qual o valor do aluguel por mês? R$\_\_\_\_\_\_\_\_,00/mês

9.2. Se Alugada, qual o mês de reajuste? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

9.3. Se você quisesse comprar esta casa, quanto pagaria por ela? R$\_\_\_\_\_\_\_,00

9.4. Se você quisesse vender esta casa, por quanto venderia? R$\_\_\_\_\_\_\_,00

9.5. Se você quisesse alugar esta casa, por quanto alugaria? R$\_\_\_\_\_\_\_­\_,00/mês

9.6. Qual a área construída de sua *casa*? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ m2

9.7. Qual a área do *lote*? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ m²

9.8. Quantos metros o lote tem de *frente*? (testada) \_\_\_\_\_\_\_\_metros

9.9. Quantos *cômodos* tem nesta casa? \_\_\_\_

9.10. Quantos *quartos* tem nesta casa?

Pesquisador: Considerar cada cômodo ou cada quarto Separado por parede de Tijolo ou Madeira.

9.11. Quantos banheiros tem dentro da casa? \_\_\_\_\_\_

9.12. Quantos Banheiros tem fora da casa?\_\_\_\_\_\_\_

Atenção pesquisador: CONSIDERA-SE Banheiro O Local de Tomar Banho, Podendo ter ou não Privada.

10. Qual foi o valor anual do IPTU de 2017? R$\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

11. Em qual bairro você trabalha? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

12. A que distância fica o seu local de trabalho?\_\_\_\_\_\_\_\_Km

13. Qual o meio de transporte você utiliza para ir ao trabalho?

1 Coletivo Convencional

2 Transporte coletivo alternativo (VAN/Ônibus)

3 Moto táxi

4 Aplicativo

5 Carro Próprio

6 Motocicleta própria

7 Bicicleta

8 Carona

9 Apenas caminhando

10 Outro \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_­\_\_

14. Quanto tempo você gasta no deslocamento casa - trabalho? \_\_\_minutos

PESQUISADOR: POR MEIO DE OBSERVAÇÃO, E COM A AJUDA DO ENTREVISTADO, RESPONDA:

15. Há que distância, em metros, fica a:

Considerar cada quarteirão tendo 100 metros

Considerar: Não tem = zz 2.2 .Não sabe= xx

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | ESTABELECIMENTO | Distância (em Metros) |
| 1 | Padaria |  |
| 2 | Farmácia |  |
| 3 | Ponto de Ônibus |  |
| 4 | Feira/Mercado |  |
| 5 | Quadra de Esportes |  |
| 6 | Creche |  |
| 7 | Escola / Colégio/ Faculdade |  |
| 8 | Posto de Saúde |  |

16. Tipo de moradia: (material predominante)

1 Casa de Alvenaria com reboco e pintura

2 Casa de Alvenaria sem reboco

3 Casa de Madeira

4 Outro: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

17. Estado de conservação da casa:

1 Bom

2 Regular

3 Ruim

4 Muito Ruim

18. Padrão construtivo da casa:

1 Alto

2 Médio

3 Baixo

19. Quantidade de pavimentos

1 Térreo

2 Térreo + 1

3 Térreo + 2

20. Tipo de cobertura:

1 Laje

2 Amianto / Fibrocimento

3 Telha de Barro/ Cerâmica

4 Telha de concreto

5 Telha metálica

6 Telha ecológica

7 Outros: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

21. Qual o piso da casa:

1 Cimentado

2 Cerâmica

3 Madeira-taco

4 Misto

5 Terra batida

6 Pedra lisa

7 Outro\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

22. Qual o tipo de pavimento da rua:

1 Terra/piçarra

2 Asfalto

3 Paralelepípedo/pedra poliédrica

4 Outro \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

22.1. Possui meio-fio? 1 - SIM 2 - NÃO

Agradeça ao Entrevistado e Termine a Entrevista

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do Pesquisador (Legível): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Visto do Supervisor: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. As avaliações T1 e T2 poderão ser realizadas mediante contratação de consultoria externa, conforme acordado com o Banco. [↑](#footnote-ref-1)
2. Secretaria Municipal de Obras e Habitação [↑](#footnote-ref-2)
3. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade [↑](#footnote-ref-3)
4. Secretaria Municipal de Meio Ambiente [↑](#footnote-ref-4)
5. Secretaria Municipal de Obras e Habitação [↑](#footnote-ref-5)
6. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade [↑](#footnote-ref-6)
7. Secretaria de Gestão, Planejamento e Comunicação. [↑](#footnote-ref-7)
8. Secretaria Municipal de Transporte, Trânsito e Infraestrutura Urbana. [↑](#footnote-ref-8)
9. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade [↑](#footnote-ref-9)
10. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade [↑](#footnote-ref-10)
11. Secretaria Municipal de Cultura [↑](#footnote-ref-11)
12. Secretaria Municipal de Saúde [↑](#footnote-ref-12)
13. Secretaria Municipal de Educação [↑](#footnote-ref-13)
14. Secretaria Municipal de Assistência Social [↑](#footnote-ref-14)
15. Secretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho. [↑](#footnote-ref-15)
16. Secretaria Municipal de Segurança Urbana [↑](#footnote-ref-16)
17. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espirito Santo [↑](#footnote-ref-17)
18. Secretaria Municipal de Segurança Urbana [↑](#footnote-ref-18)
19. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espirito Santo [↑](#footnote-ref-19)
20. Secretaria Municipal de Segurança Urbana [↑](#footnote-ref-20)
21. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espirito Santo [↑](#footnote-ref-21)
22. Centro de Referência e Atendimento para Mulheres Vítimas de Violência [↑](#footnote-ref-22)
23. Por novos casos, entende-se o atendimento na modalidade de “Acolhimento”, como está descrito nas tabelas. [↑](#footnote-ref-23)
24. A Avaliação econômica ex-post cobrirá os custos de pesquisa. [↑](#footnote-ref-24)
25. Secretaria Municipal de Meio Ambiente [↑](#footnote-ref-25)
26. Secretaria Municipal de Obras e Habitação [↑](#footnote-ref-26)
27. *Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espirito Santo* [↑](#footnote-ref-27)
28. *Secretaria Municipal de Segurança Urbana* [↑](#footnote-ref-28)
29. *Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo* [↑](#footnote-ref-29)
30. Reformado es entendido como la realización de obras para adaptación y / o mejoras del espacio físico ya existente. [↑](#footnote-ref-30)
31. Recuperada es la área degradada (sin vegetación) con plantio de mudas nativas. [↑](#footnote-ref-31)
32. Implantado es entendido como la instalación de los equipos o de laguna cosa. [↑](#footnote-ref-32)
33. El programa financiará la aplicación para la certificación [↑](#footnote-ref-33)
34. Secretaria de Gestão, Planejamento e Comunicação. [↑](#footnote-ref-34)
35. Implementado es entendido como la entrada en operación de la intervención. [↑](#footnote-ref-35)
36. *Secretaria Municipal de Transporte, Trânsito e Infraestrutura Urbana.* [↑](#footnote-ref-36)
37. *Secretaria de Desenvolvimento da Cidade* [↑](#footnote-ref-37)
38. *Secretaria Municipal de Cultura* [↑](#footnote-ref-38)
39. *Secretaria Municipal de Saúde* [↑](#footnote-ref-39)
40. Secretaria Municipal de Educação [↑](#footnote-ref-40)
41. Tres escuelas van a ser reformadas y solamente dos receberán equipamientos [↑](#footnote-ref-41)
42. Secretaria Municipal de Assistência Social [↑](#footnote-ref-42)
43. Secretaria Municipal de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho. [↑](#footnote-ref-43)
44. Conteúdo a ser ajustado pelo especialista do Banco quando da contratação do trabalho. [↑](#footnote-ref-44)